



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

SUZANA SILVA MARINHO RIBEIRO

EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE: Pesquisas Socioeducacionais e Estágio-Docência no Processo Formativo em Educação do Campo e no Ensino Médio, na Vila Sororó, Marabá-Pará.

MARABÁ - PA
2024

SUZANA SILVA MARINHO RIBEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação do Campo, Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo.

Orientadora: Prof.^a Rita de Cássia

MARABÁ - PA
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Campus do Taurizinho

R484e Ribeiro, Suzana Silva Marinho
Educação, trabalho e juventude: Pesquisas Socioeducacionais e estágio - docência no processo formativo em educação do campo e no ensino médio, na Vila Sororó, Marabá-Pará / Suzana Silva Marinho Ribeiro. — 2024.
76 f. : il. color.

Orientador(a): Rita de Cássia Pereira da Costa
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, Marabá, 2024.

1. Prática de ensino. 2. Estagiários (Educação). 3. Educação Estudo e ensino (Estágio). 4. Educação rural – Marabá(PA). I. Costa, Rita de Cássia Pereira da, orient. II. Título.

CDD: 22.ed.: 370.71

Elaborado por Renata Matos de Souza – CRB-2/1586

SUZANA SILVA MARINHO RIBEIRO

EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE: Pesquisas Socioeducacionais e Estágio-Docência no Processo Formativo em Educação do Campo e no Ensino Médio, na Vila Sororó, Marabá-Pará.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de educação do Campo, Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e sudeste do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo.

Orientadora: Prof^a Rita de Cássia.

Data de aprovação: Marabá (PA). 23 de setembro 2024
Conceito: excelente

Banca Examinadora

Prof^a Rita de Cássia (orientadora)

Prof^a Cristiane Vieira da Cunha (Examinadora Interna)
(FECAMPO/UNIFESSPA)

Prof Joari Oliveira Procópio (Examinador Externo)
(IFPA)

Agradeço a Deus por me permitir chegar até o fim com saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus filhos, em especial a memória do meu filho caçula que foi um dos grandes incentivadores na minha trajetória acadêmica, todas as vezes que pensei em desistir ele sempre tinha uma palavra de força para que eu continuasse firme nos estudos. Passei por provas pesadas ocasionadas pela vida, mas tudo isso se tornou leve com ajuda dos amigos de curso e dos professores.

Agradeço a faculdade de educação do campo por todo aprendizado adquirido durante esses quatro anos, quero deixar meus agradecimentos aqui também para os educandos e professores das escolas Olavo Bilac e Anexo Acy Barros II por me receberem de bom grado para a realização das pesquisas de campo e estágios.

Um agradecimento todo especial à minha orientadora e professora Rita de Cássia a quem tenho profunda admiração por me oportunizar durante esse processo formativo conhecimentos que ninguém pode me tirar, aos meus amigos de curso todos sem distinção sem separação por ênfase amo todos por igual e agradeço o tempo que Deus nos permitiu estarmos junto nessa jornada.

Agradeço ao meu esposo Geovane pela confiança e toda ajuda que me deu durante essa longa jornada, todo apoio, toda compreensão por todas as vezes que eu precisei me ausentar e sempre me apoiou nos estudos na luta diária. Agradeço também aos meus pais que mesmo não estando mais presentes fisicamente, estão presentes em minha memória e em meu coração. Quero deixar aqui um agradecimento especial a pessoa do professor Bruno Malheiro por toda força e empatia que teve comigo em suas aulas, pois todas as vezes que eu tinha crises de ansiedade por conta de ainda estar vivendo o luto da perda do meu filho, ele sempre parava de explicar segurava a minha mão e me dava apoio até a crise passar, os amigos também me ajudaram bastante em relação às crises, continuar estudando foi uma terapia, pois hoje consigo lidar com a situação, todos os professores e alunos da educação do campo tem esse lado acolhedor e humanizado eu agradeço muito à Deus por ter me permitido esta experiência ao lado de pessoas tão solidárias ao próximo, gratidão é a palavra que expressa bem todo tempo que passei fazendo esse curso junto com pessoas maravilhosas.

As minhas amigas da turma Rafaela, Simara, Rosemeire e Dona Fátima um agradecimento todo especial por estarem comigo durante esses quatro longo anos, enfim, aos meninos David, Robson, seu Edimar foi bom demais passar esses anos ao lado de pessoas tão bacanas, e um agradecimento a todos os professores que contribuíram de forma significativa com meu aprendizado. Muito Obrigada por partilhar seus conhecimentos e obrigada também por acreditarem que eu teria potencial para chegar até o final dessa jornada, pois muitas foram as vezes que nem eu mesma acreditava que chegaria até aqui. Gratidão por tudo! Meu coração está repleto de gratidão e obrigada pela oportunidade.

“A escrevivência é uma escrita que nasce do compromisso com a vida, com a vivência: tanto a sua, em termos individuais, como a vivência do outro. É o desejo de captar a dinâmica da vida, o fluir” (Conceição Evaristo).

EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE: Pesquisas Socioeducacionais e Estágio-Docência no Processo Formativo em Educação do Campo e no Ensino Médio, na Vila Sororó, Marabá-Pará.

AUTORA: Suzana Silva Marinho Ribeiro

ORIENTADORA: Rita de Cássia Pereira da Costa

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso consiste na descrição e análise das Pesquisas Socioeducacionais Estágios-docência com a realização de observação e intervenção do processo formativo da graduação em licenciatura em Educação do Campo. As atividades realizadas durante as referidas ações tiveram como referência a Escola Estadual de Ensino Médio Acy de Jesus Neves de Barros Pereira, município de Marabá\Pa. Para realização deste trabalho tomei por base os estudos bibliográficos de suporte teórico, metodológico e o no tema das discussões e, indicados para a leitura de cada Tempo Espaço Comunidade da alternância pedagógica. Na metodologia adota-se estes referenciais e análise das percepções dos alunos obtidos em roda de conversa, e entrevistas semiestruturadas, focando em suas narrativas enquanto jovens e estudantes do ensino médio. E acerca de suas experiências frente o desenvolvimento da proposta das pesquisas socioeducacionais e estágios-docência, tendo o trabalho como princípio formativo. Para a coleta de dados, foram feitas anotações no caderno de campo, entrevistas e elaboração de questionários. O estudo realizado a partir das atividades desenvolvidas foram satisfatórios no processo formativo enquanto educanda de graduação, e também como incentivo a ação pedagógica em que foi proposta a inserção dos alunos do ensino médio nas atividades de pesquisa. A que foi realizada e com foco na pesquisa e trabalho como princípio formativo, sendo perceptível os objetivos alcançados à medida que ação foi realizada com significativos aprendizados compartilhados entre os envolvidos, pelos processos e questões discutidas neste trabalho.

Palavras-chave: Pesquisa, Trabalho, Juventude.

EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE: Pesquisas Socioeducacionais e Estágio-Docência no Processo Formativo em Educação do Campo e no Ensino Médio, na Vila Sororó, Marabá-Pará

AUTORA: Suzana Silva Marinho Ribeiro

ORIENTADORA: Rita de Cássia Pereira da Costa

ABSTRACT

This course completion work consists of the description and analysis of Socio-educational Research Internships-teaching with observation and intervention of the formative process of the degree in Rural Education. The activities carried out during these actions were based on the Act of Jesus Neves de Barros Pereira State High School, in the municipality of Marabá-Pa. To carry out this work, I was based on bibliographical studies of theoretical, methodological support and the topic of discussions, recommended for reading each Time Space Community of the pedagogical alternation. In the methodology, these references and analysis of students' perceptions obtained in conversation circles and semi-structured interviews are adopted, focusing on their narratives as young people and high school students. And about their experiences in developing the proposal for socio-educational research and teaching internships, with work as a formative principle. For data collection, notes were made in the field notebook, interviews and questionnaires were prepared. The study carried out based on the activities developed were satisfactory in the training process as an undergraduate student, and also as an incentive for the pedagogical action in which the inclusion of high school students in research activities was proposed. The one that was carried out and focused on research and work as a formative principle, with the objectives achieved as the action was carried out with significant learning shared between those involved, through the processes and issues discussed in this work.

Key words: Research, Work, Youth.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Escola Anexo Acy Barros _____	23
Figura 2: Roda de conversa com Alunos do 3ª ano _____	38
Figura 3: Atividade corrigida em sala de aula _____	51
Figura 4: Mural de atividades rurais turma 1 ano A e B ____	53
Figura 5: Mural de atividades rurais turma 1 ano C e D ____	54
Figura 6: Aluna 1 ano C ordenhando _____	55
Figura 7: Relato da aluna sobre sua atividade de trabalho _	56
Figura 8: Aluno extraindo mel _____	57
Figura 9: Relato do trabalho do Aluno _____	58
Figura 10: Aluno peneirando farinha _____	60
Figura 11: Membros da família em sua atividade rural _	61
Figura 12: Pai do aluno torrando farinha _____	62
Figura 13: Criadouro de galinhas familiar _____	63
Figura 14: Relato da Aluno sobre criação de galinhas ____	64

SUMÁRIO

Introdução	13
Capítulo I	21
Lócus da Pesquisa e a Escola Acy Barros na Vila Sororó	22
1.1 Educação do Campo e a Proposta pedagógica	25
Capítulo II	32
2.1 Educação do Campo: abordagem de uma experiência em processo de formação	33
2.2 Educação do Campo: O Trabalho e a Pesquisa Socioeducacional como princípios educativos	34
2.3 Estágio-Docência III: Trabalho e percepções da juventude sobre as experiências em realidade do campo	35
Capítulo III	44
3.1 Caminhos da Pesquisa Socioeducacional VII e Estágio-Docência IV com ação de Intervenção	45
Considerações Finais: A Pesquisa Socioeducacional e Estágio-Docência de Observação e de Intervenção com ação educativa no ensino Médio na Escola Anexa Acy Barros	67
Referências	71
Anexos	

Introdução

O presente Trabalho de Conclusão de Curso consiste na descrição e análise das Pesquisas Socioeducacionais e Estágios-docência com a realização de observação e de intervenção para a realização de ação educacional. Parte do processo formativo da graduação em licenciatura em Educação do Campo. As atividades realizadas durante as referidas ações tiveram como referência a Escola Estadual de Ensino Médio Acy de Jesus Neves de Barros Pereira, Vila Sororó, município de Marabá, estado do Pará.

A Pesquisa Socioeducacional e Estágio-Docência realizados na escola anexo Acy Barros se deram junto às turmas de 1ª ano e 3ª ano do Ensino Médio, onde ao realizar o estágio de observação no tema Trabalho. Onde de antemão, constatei que boa parte dos alunos trabalham durante o dia e como definem em ajuda aos pais em suas comunidades. O fazem em realização de tarefas que em suas concepções não são caracterizadas como trabalho. Isto é, por não haver um vínculo empregatício e carteira assinada, e por conta disso os jovens reproduzem percepções acerca do trabalho e que o realizado por eles em suas comunidades não se enquadra como tal, e seja no campo ou daqueles oferecidos na cidade.

O interesse em pesquisar o referido tema se deu a partir das minhas experiências construídas ao longo do meu percurso na graduação no curso de Educação do Campo, pois o curso trabalha com a pesquisa como princípio formativo. Nessa proposta no decorrer do curso durante o Tempo Comunidade da alternância pedagógica são realizadas as Pesquisas Socioeducacionais por parte dos discentes em suas respectivas comunidade de referência.

Esta proposta permite tratar as alteridades dentro e fora da escola com respeito e visibilidade necessária. Foi através dessa experiência que pude aprender muito sobre a minha comunidade e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas que tive inserção por meio das pesquisas socioeducacionais e estágios-docência.

O tempo comunidade é o tempo das práticas de pesquisa social e educacional, configurando-se como momento de investigação acadêmica sobre o cotidiano pedagógico das escolas rurais e das comunidades em que elas se situam. É o momento de levantamento de dados e da vivência de experiências socioeducativas junto à escola e a comunidade de modo que permitam a construção de reflexões sobre a realidade e os processos pedagógicos que no campo se desenvolvem.
(PPC, 2018, p.34)

Ao longo do curso várias pesquisas socioeducacionais são realizadas, seja a cada tempo comunidade. E quando chega o momento e etapas de realização dos Estágios-Docência, a Pesquisa Socioeducacional é articulada e de maneira conjunta, pesquisa e estágio integram-se como

componentes curriculares do processo formativo dos educandos do curso de Educação do Campo. Sendo que este trabalho de conclusão de curso foca as duas das Pesquisas Socioeducacionais VI e VII que estão articuladas aos Estágios-Docência III e IV.

A pesquisa-ação educativa interdisciplinar trata-se de um planejamento que envolve as informações teóricas proporcionadas pelo estudo e através das investigações observacionais concernentes às demandas do ambiente em que vive, podendo ser elas: sociais, educacionais, saúde, econômica ou do campo (Tripp, 2005). Logo, a pesquisa-ação tem como principal objetivo na docência aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (Tripp, 2005). O trabalho das autoras Hartmann; Zimmermann (2007), traz como abordagem principal a interdisciplinaridade, ao indicarem as atuais necessidades de novos métodos de ensino, voltados às práticas mais ativas dos agentes sociais do campo em processo do ensino, de modo que construam por si só a capacidade de organizar e sintetizar o senso crítico. Silva; Trindade (2013) é possível ter uma maior compreensão entre a educação a qual os povos do campo estão submetidos, com uma Teórica centralizada nas atualidades urbanas, minimizadoras das singularidades da educação e cultura do campo.

A experiência de pesquisa-ação propiciada nas pesquisas socioeducacionais e Estágios-Docências na Educação do Campo, a partir dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, em base às leituras sobre o preparo da docência no campo, em diálogo com autores como Caldart *et al* (2006), permitem enfatizar a construção da identidade do indivíduo do campo. Isto é, a partir das necessidades, em reestruturar a política de ensino do campo, ao passo que a luta desses povos seja reconhecida e legitimada, valorizando as atividades inerentes ao campo e fortalecendo a educação como um direito.

Por outro lado, e nessa defesa os autores Farias; Lopes (2021), expõem as dificuldades dos jovens ao acesso à educação e a valorização identitária, no meu entender. Pela ausência de políticas que introduzam os jovens rurais às diferentes perspectivas de como o campo pode ser um recurso de importância na construção social.

As experiências das Pesquisas Socioeducacionais, o estágio na prática docente permitiram constatar a muitos vieses na construção do jovens e para sua percepção quanto às realidades e situações em que estão inseridos. Assim sendo, desde o espaço escolar, as dificuldades ao acesso, perpassando pelas suas visões de mundo, como trabalhador do campo e a cerca de sua importância.

Na realidade observada e na situação de ensino, ainda que ofertado no campo através dos componentes curriculares os conteúdos ministrados possuem uma estrutura mais englobada para a Zona Urbana, assim, modulando os jovens a cada vez mais migrarem do campo para cidade,

contribuindo de alguma forma para uma perda e valorização identitária da vida e da educação na realidade do campo.

No decorrer das entrevistas realizadas com os jovens, as suas falas, muitas vezes, remeteram as questões debatidas na literatura indicada como referência para o tempo comunidade e a pesquisa e estágios. A exemplo, das críticas à escola pública com a implementação do ensino atual, que dispõe e estão inseridos, com questionamento para a falta de professores em algumas disciplinas e acerca da qualidade do ensino, a fim de prepará-los para o mercado de trabalho.

Na realização da Pesquisa Socioeducacional VI e Estágio-Docência III, de Observação da proposta pedagógica da Educação do Campo se procedeu o levantamento dos dados, com envolvimento dos estudantes e a professora de sociologia do primeiro ano do Ensino Médio.

Nessa etapa do trabalho, a parte de estratégia da pesquisa socioeducacional e do estágio-docência se orientou pela noção de pesquisa e trabalho como princípio formativo, de educar pela pesquisa, a partir da inserção dos agentes sociais presentes na escola. Mais diretamente, frente à atuação dos docentes em sala de aula frente ao processo de ensino-aprendizagem e propriamente da vivência da prática docente.

Esta etapa de realização da pesquisa e estágio de observação envolveu mais amplamente os agentes sociais do espaço da escola como agentes de apoio e a comunidade.

No espaço escolar e junto aos professores da Escola Anexa Acyr Barros, como procedimento foi utilizado um questionário, com o intuito de levantar como a escola vem trabalhando a formação dos jovens na perspectiva da relação com o mundo do trabalho e mediante a compreensão do trabalho no contexto e atividades realizadas no campo.

Dentre os alunos também foram realizadas entrevistas com alguns do terceiro ano do Ensino Médio que reconhecidamente informaram trabalhar durante o dia e estudar à noite. A fim de conhecer suas concepções acerca do Trabalho e na experiência de vida dos Jovens entrevistados.

A Pesquisa Socioeducacional VI e do Estágio-Docência III, permitiu informações obtidas, principalmente, a partir dos relatos e atuação dos alunos. Com a sistematização dos dados, análise e escrita do Relatório da Pesquisa Socioeducacional VI e do Estágio-Docência III. Com os conhecimentos produzidos se tem referência para efetivação da continuidade do trabalho com a realização da Pesquisa Socioeducacional VII e do Estágio-Docência IV, na etapa seguinte do Tempo Comunidade da alternância pedagógica da Educação do Campo.

A Pesquisa Socioeducacional VI e do Estágio-Docência III, se deu no tema Trabalho e teve como objetivo principal, observar e estabelecer relações, com a prática profissional e teórica vivenciando a realidade na sala de aula sobre o ensino e aprendizagem nas disciplinas de História e Sociologia. E, mediante a sua efetivação junto à turma do 3º Ano do Ensino Médio. Com o objetivo

de, mais uma vez, realizar a pesquisa e o Estágio-Docência da proposta pedagógica da licenciatura em Educação do Campo, como graduanda do curso. E, a fim de mobilizar a pesquisa como princípio formativo na própria prática de estágio na relação com os alunos da escola Anexo Acyr Barros. E buscando discutir e entender a importância desse processo, através de uma leitura compartilhada.

Na abordagem do tema Trabalho proposto para esta Pesquisa Socioeducacional VI e do Estágio-Docência III, levantou-se e foi discutido a existência de um dia voltado para comemorar o Dia do Trabalhador Rural. Na reflexão acionada por essa data comemorativa, houve um momento de troca e relatos em sala de aula.

E como estratégia de apreensão das questões suscitadas sobre trabalho e o engajamento dos alunos, foi adotado como procedimento a realização de uma pesquisa. Onde os alunos pudessem realizar essa investigação, intervindo no seu cotidiano, no levantamento das atividades rurais desenvolvidas por eles e seus familiares, com intuito de conhecer os significados e importância destas atividades na realidade da comunidade.

A pesquisa realizada adotou uma abordagem qualitativa, em perspectiva etnográfica. E para a realização da pesquisa socioeducacional e efetivamente para condução da ação junto aos alunos a pesquisa combinou observação de campo com a inserção dos alunos nas suas realidades no levantamento de dados.

Com a realização da Pesquisa Socioeducacional VI e Estágio-Docência III, com tema Trabalho, junto aos alunos do 3º ano A e B foi possível gerar dados através de roda de conversa com as turmas para ouvir seus relatos sobre suas concepções sobre trabalho, foram feitas três entrevistas com alunos do P.A Lajedo que trabalham durante o dia e estudam a noite na Escola Anexa Acyr Barros. Esse primeiro momento contribuiu para refletir o tema Educação, Trabalho e Juventude, que foi trabalhado na Pesquisa Socioeducacional VII e Estágio Docência IV. Este agora com o tema Trabalho e Juventude. E, sendo uma ação de intervenção com a produção de uma ação educativa que neste segundo momento foi trabalhada com os alunos das turmas do 1ª ano A,B,C e D.

A realização da Pesquisa Socioeducacional VI e Estágio-Docência III, de observação, com tema Trabalho, e da Pesquisa Socioeducacional VII e Estágio Docência IV, de intervenção, com o tema Trabalho e Juventude constituem dois momentos com foco no trabalho. E, seja o trabalho como temática de compreensão da realidade social em situações educacionais no campo. E, pela vivência da Pesquisa Socioeducacional e o Estágio-Docência na Educação do Campo tendo o trabalho como princípio formativo.

Mediante a proposta pedagógica e os enfoques de orientações dadas para aos componentes curriculares Pesquisa Socioeducacional VI e Estágio-Docência III, e da Pesquisa Socioeducacional VII e Estágio Docência IV conduziram para de investigação e de vivência no estágio docência que são aqui tomados para realização deste Trabalho de Conclusão de Curso TCC.

O processo de realização das referidas pesquisas e estágios foi adotado na condução das práticas junto a escola e os alunos abordagens e princípios adotados na proposta pedagógica da Educação do Campo. Tanto em termos referenciais teóricos e metodológicos mobilizados e aplicados a vivência das atividades curriculares na graduação de Educação do Campo.

Dessa maneira foram desenvolvidas as ações de pesquisas e estágios mediante o envolvimento dos alunos das turmas do Ensino Médio, nas quais se deu a prática do estágio. Em que foi tomado por referência a temática Trabalho, primeiramente no estágio de observação. Subsequente o estágio com ação de intervenção a temática Juventude e Trabalho. E com a realização de uma ação educativa.

Processo em que se buscou que os alunos se engajassem na condução da proposta em que a pesquisa e o trabalho são tomados como princípios formativos. E formaram parte do processo e constitutivos como proposta fundamental em uma educação problematizadora, protagonizada pelos educandos e que leva em consideração seus saberes e a constante interação entre educador e educando, partindo sempre da realidade. Para Freire (1987):

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (Freire,1987, p.67).

De modo geral, e para efeito de situar os procedimentos deste trabalho, o desenvolvimento da Ação Educacional junto às turmas de 1º ano se deu a partir da escuta dos alunos nas rodas de conversa, aulas expositivas sobre o tema trabalho, e debate acerca dos trabalhos realizados em suas comunidades. E, seguidamente, os alunos procederam o levantamento e sistematização dos dados sobre trabalho, com a socialização da pesquisa através de uma exposição fotográfica e apresentações sobre a experiência no tema e proporcionada pela realização da investigação em suas comunidades. Os dados das situações observadas e que são trazidos por parte dos alunos são foco de análise neste trabalho de conclusão de curso.

Nesse processo se entrecruzam as experiências de pesquisas e desta como princípio formativo, não apenas processo formativo como educanda na graduação em Educação do Campo, mas também da relevância da pesquisa e da experiência de estágio. E, de que modo contribuiu e foi utilizada no processo pedagógico educacional durante a realização do estágio no Ensino Médio da escola anexa Acy Barros.

A proposta deste trabalho se define assim no interesse de descrever e analisar as experiências de duas das Pesquisas Socioeducacionais e respectivos Estágios-Docência a elas articulados, do curso de Educação do Campo. Com objetivo geral no desenvolvimento da pesquisa, questões de orientação e suscitada para debate. E da importância da pesquisa no processo de conhecimento e para práticas pedagógicas na escola e no conhecimento dos agentes sociais do campo.

Mais especificamente os objetivos específicos deste trabalho consiste em apresentar as ações realizadas, as questões centrais problematizadas mediante as temáticas e a realidade dos jovens em processo de ensino. E como a pesquisa contribuiu para fortalecer a vivência dos jovens e a percepção da ideia de trabalho, trabalho e juventude.

O trabalho consiste em discutir essas experiências da Pesquisa Socioeducacional VI e Estágios-Docência III, realizado em duas turmas de 3º ano do Ensino Médio, turmas A e B em Junho de 2023 E, da Pesquisa Socioeducacional VII e Estágios-Docência IV com quatro turmas do 1ª ano do Ensino Médio, realizado no período 03 de Setembro de 2023 Ambas na Escola Acy de Jesus Neves de Barros Pereira, Anexo II, da Vila Sororó.

E propõe analisar os dados produzidos frente a realização das referidas pesquisas e estágios com a realização de Ação de Observação e de Intervenção através da realização de uma ação educacional. E que foram conduzidas da disciplina de Sociologia. E de modo que, o material analisado e a experiência discutida como foco deste trabalho se dá mediante ao processo formativo na graduação em Educação do Campo com a realização das pesquisas e estágios.

Em aspectos metodológicos este trabalho e as pesquisas socioeducacionais que constituem referências se orientam pelo método de pesquisa-ação, muito pela finalidade em que se estruturou este trabalho, visto que, o intuito não se limita a conscientizar os agentes do campo, mas torná-los preparados para de forma autônoma mudar a sua perspectiva, reconhecendo seu valor, seus costumes e culturas. Tornando evidente a similaridade com trabalhos realizados por Tripp (2005)

Ainda constitui como parte metodológica desse trabalho a perspectiva etnográfica, para o levantamento e observação da realidade escolar e em campo. Pois, segundo a autora Marli (2009), que define o processo de observação como um método ativo, uma vez que dá-se a partir de um envolvimento ativo do pesquisador com a situação estudada, de modo que ambos possam ser

enriquecidos de forma positiva. Além disso, nessa prática as entrevistas possuem o objetivo de ressaltar e reafirmar questões do cotidiano.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizado trabalho de campo que primariamente consistiu na observação do espaço escolar, buscando sempre avaliar e encontrar os aspectos inerentes à estrutura física, equipe educacional e colaboradores de apoio, bem como, o cotidiano dos alunos, as práticas aplicadas pelos docentes enquanto educador, como funciona o método de elaboração de ensino e quais os resultados positivos eram encontrados. Além disso, outro panorama foi utilizado para efetivação deste projeto que compreendeu a observação da comunidade acerca das práticas educacionais e de trabalho. Paralelo ao trabalho de Marli (2009) *“Etnografia da Prática Escolar”*, que articula os princípios para realizar e identificar um trabalho etnográfico, cujo o primeiro passo é observar a realidade, desde costumes, culturas e hábitos que torna o pesquisador mais próximo e íntimo dos agentes do estudo.

Ainda nesse viés, o levantamento de dados ocorreu mediante conversas informais, que buscavam destacar os distintos pontos de vista, seja dos gestores e dos setores de apoio da escola Acy Barros, localizada na Vila Sororó, como, principalmente dos alunos matriculados durante o ano letivo de 2023.

Em conjunto a condução das ações de Observação e Intervenção no primeiro momento se adotou como procedimento a realização de entrevistas, mais facilmente com alguns alunos do 3º ano do Ensino Médio moradores do Lajedo, cujo tema abordado era **“Trabalho”** com foco para suas concepções acerca deste. O interessante em trabalhar este tema com os alunos em seu último ano de Ensino Médio é evidenciar como as políticas pedagógicas do campo ainda estão sendo desassistidas, de forma recorrente em diferentes gerações.

Já no segundo momento da Ação intervenção pela realização da ação educacional a prática da pesquisa campo foi direcionada para atuação dos alunos e de modo a ser desenvolvida no levantamento de informações em suas comunidades. Essa etapa consistiu no incentivo aos alunos a averiguar em suas comunidades os principais trabalhos e meio de sustento familiar, e de que forma a economia e dinâmica familiar funcionavam, com o intuito de instigar o pensamento crítico tornando-os capazes de problematizar em prol da valorização do acesso aos bens sociais nos espaços rurais.

Neste estudo e perspectiva adotada, o trabalho e a pesquisa são postos como princípios formativos e constituem-se em ferramentas importantes mobilizadas pelos alunos para abordar a realidade social e levantar informações sobre educação, trabalho e juventude. É analisado nos âmbitos das pesquisas e estágios, e por agora na discussão de Trabalho de Conclusão de Curso.

Em termos de referenciais bibliográficos este trabalho dialoga com autores e autoras que, inclusive aqueles que permitiram dialogar para as pesquisas socioeducacionais e estágios-docência. Os que foram levantados no processo de desenvolvimento deste trabalho de conclusão. E que permite discutir sobre Educação do Campo, políticas públicas a exemplo de Roseli Caldart (2002) que discute as problemáticas e debilidades das políticas públicas para os agentes sociais do campo. Em situação que se coaduna com os achados desta pesquisa.

E sobre juventude e trabalho Farias: Lopes (2021) a juventude rural gradativamente tem assumido espaços que antes eram inexplorados, em consequência das frágeis políticas sociais e pedagógicas que valorizem os seus costumes e culturas. Baseando-se nesse entendimento, a pouca participação dos jovens na vida produtiva das comunidades, para que assumam um papel de protagonismo em seus espaços, se deve em razão, em suma, pela busca da independência financeira e direitos trabalhistas. O que provoca cada vez mais a migração desses agentes rurais aos centros urbanos em busca de empregos que forneçam de forma assegurada tais benefícios.

O primeiro capítulo situa o contexto do lócus onde a pesquisa foi desenvolvida e o contexto educacional. De maneira que o mesmo capítulo trata também sobre a educação do campo, evidenciando a importância das escolas do campo, e dos agentes sociais desse contexto local. E quanto políticas públicas acesso e dificuldades nessa realidade do campo.

No segundo capítulo trataremos sobre a metodologia da pesquisa como ferramenta do processo de ensino e aprendizagem dos jovens de ensino médio das turmas do 1ª e 3ª ano da escola anexa Acy Barros. Ainda neste tópico, mencionamos a Sistematização dos dados que foram coletados nos dois tempos comunidade na pesquisa socioeducacional e estágio docência III e IV.

No terceiro capítulo relata as experiências da ação educativa realizada com os alunos das turmas do primeiro ano do ensino médio, através da Pesquisa socioeducacional VII e o Estágio Docência IV onde a proposta é discutida a partir da temática: Trabalho e Juventude.

O desenvolvimento da ação educacional permitiu problematizar e contribuir no debate, conhecimento e incentivo à valorização das experiências dos Agentes sociais do Campo.

CAPÍTULO I

LÓCUS DA PESQUISA NA ESCOLA ACY BARROS NA VILA SORORÓ E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Lócus da Pesquisa e a Escola Acy Barros na Vila Sororó

Para melhor contextualização a realização da Pesquisa Socioeducacional VI e Estágio-Docência III, e da Pesquisa Socioeducacional VII e Estágio Docência IV, com o estágio de observação e intervenção, referência para este trabalho se deu em uma escola do município de Marabá, sudeste do estado do estado do Pará.

A escola Anexo Acyr Barros situada na Vila Sororó, a 35 quilômetros de Marabá na BR 155 e às margens da ferrovia, Estrada de Ferro Carajás – EFC.

Na Vila Sororó, no mesmo espaço que funciona na Escola de Ensino Fundamental Irmã Adelaide Molinari, é cedido para abrigar a escola Acy de Jesus Neves de Barros Pereira, em seu Anexo II. Uma extensão da Escola Acy Barros situada na Agrópolis do INCRA/Nº, Bairro Amapá, núcleo Cidade Nova, Marabá.

Conforme informações do projeto político pedagógico da escola estadual de ensino médio, professor Acy de Jesus Neves de Barros Pereira, ela foi inaugurada no ano de 1986. Inserida no no sistema educacional, primeiramente com oferta do ensino através de áreas de formação e conhecimento: magistério, ciências humanas, ciências exatas e ciências biológicas. Sistema de oferta que foi extinto quatro anos depois, ou seja, no ano de 2000, por decisão da SEDUC. Dissidindo-se a Secretaria estadual pela ofertar o curso de educação geral nas unidades de ensino. Naquele ano, também em razão do processo de municipalização da educação, foi também extinto o ensino fundamental e a escola Acy Barros passou a ofertar exclusivamente o Ensino Médio, na cidade de Marabá.

A Escola Acy Barros Anexo II na Vila Sororó que teve início no ano de 2014 como se disse funciona no prédio da escola Adelaide Molinari. Constitui uma escola de Médio Porte considerada a demanda. Entretanto apresenta muitas dificuldades para ofertar e a garantia do ensino médio.

A primeira condição é apontada no fato de não dispor de prédio próprio. Com quantidade de salas e seus espaços suficientes para atender os alunos. De modo que as turmas formadas são sempre com salas lotadas com 40 alunos por turmas e ainda chegando a até 45 alunos. E sem mesmo cadeiras suficientes para comportar esses alunos.

Em termos de infraestrutura, a escola possui 10 salas de aula, em todas elas dispõem de ventiladores, mas na maioria apenas dois ventiladores funcionando.

Dispõe de cozinha, três banheiros, sendo eles masculino e feminino e um dos banheiros e destinado para estudantes PCD – (Pessoa Com Deficiência Física). Uma pequena sala improvisada para atender aos professores e secretaria ao mesmo tempo. E um almoxarifado onde são guardados materiais em geral de uso da escola.

Figura 01: foto da frente da escola que atende o anexo Acy Barros.



Fonte: MARINHO, Suzana, 2023.

Ao longo da história e nos últimos anos frente a novos cenários de desestruturação da oferta do ensino no campo os agentes sociais, nas realidades do campo tem sofrido os efeitos das políticas perversas, ao mesmo tempo que não se conformam com ela.

A Pesquisa Sócio educacional, em destaque traz consigo um constituto, ou seja, ela é a própria ação do estágio de como se realizou o estágio que nesse caso foi através da observação das práticas empregadas em sala de aula e demais departamentos da Escola Anexa Acy Barros. A Pesquisa de Observação Socioeducacional III consolida-se em averiguar a Instituição de Ensino como um todo, ou seja, observar a estrutura, os recursos e o quadro de funcionários que a escola dispõe. Assim, quanto a realidade observada durante este período e os dados levantados em diálogo com as discussões de Roseli Caldart (2002), se nota que a escola *lôcus* deste estudo não tem assegurada um espaço com infraestrutura básica e digna, que possa comportar os alunos atendidos pela escola Anexo II, Acy Barros. Com recursos materiais como ventiladores e outros equipamentos. Além de espaços destinados aos trabalho docente fora da sala de aula, espaço pedagógico e que abrigue os funcionários e serviços de secretaria da escola. Com espaço de trabalho, sociabilidade e socialização entre docentes e alunos.

Em contrapartida, nas escolas destinadas ao Ensino Urbanizado que em seus projetos de implementação da Instituição, são requeridos espaços mais modernos, com infraestrutura ampla e espaços destinados bem definidos quanto às suas utilizações. Estas demandas são priorizadas através da estruturação bem definida da política pedagógica do Ensino Urbanizado e muito por

pressões da comunidade geral. Portanto, são demandas priorizadas pela Secretaria de Educação, escancarando as desigualdades e a forma excludente entre estes indivíduos.

A modalidade de ensino ofertada na escola Acy Barros Anexo II na Vila Sororó é regular e presencial. O quadro professores é composto por professores vindo de Marabá, cidade localizada a 35 km da Vila Sororó. A Escola se encontra sem o quadro de funcionários destinados à Coordenação e não tem auxiliar de secretaria e quem faz os serviços da secretaria é a vice-diretora, Maria Pereira.

A escola começou o ano letivo de 2023 faltando com a oferta de diversas disciplinas por falta de professores. Em seguida e durante as atividades pude observar que esta carência foi sanada do quadro de professores e também nesse transcorrer o número de alunos também aumentou.

Durante a realização do trabalho de campo e no período de Setembro a Dezembro de 2023, a escola atendia 328 estudantes, com quatro turmas do primeiro ano, duas turmas do segundo ano e duas turmas do terceiro. Desses estudantes a maioria reside na Vila Sororó, porém uma quantidade significativa vem das comunidades vizinhas como: Vila Cedrinho, P.A Lajedo, Escada Alta, Assentamento 26 de Março, e Km 45. E para deslocamento até a vila e a escola estes estudantes dependem do transporte escolar oferecido por uma empresa terceirizada. Com três ônibus para atender a demanda dos alunos nas diferentes localidades até a Vila Sororó.

A Escola Acy Barros Anexo II também atende alunos de outras vilas na região como Vila Itainópolis, Vila Josenópolis, Vila Capistrano de Abreu, Vila Santa Fé e Vila São Raimundo. A quantidade de alunos propriamente da vila Sororó, juntamente com demais localidades, vilas, assentamentos, chegam a um total de 1220 alunos atendidos no 2 Semestre do Ano de 2023. De acordo com a diretora Maria Pereira, da Escola na vila Sororó.

A escola Acy Barro na Vila Sororó atende alunos de vilas, assentamentos que em muitos casos não dispõe da oferta de Ensino Médio na comunidade. Nesta pesquisa e para a realização das Pesquisas Socioeducacionais e Estágio-Docência do curso de Educação do Campo a escolha da escola Acy Barros Anexo II, também se deu em função da comunidade de referência O PA Lajedo não dispor da oferta do Ensino Médio requerido para essa etapa da experiência da prática de estágio.

Assim tendo sido realizadas as Pesquisas e Estágios no Ensino Fundamental na Vila e P.A Lajedo, estas de referência deste trabalho passaram a ser realizadas na escola na Vila Sororó e da experiência educacional realizada. Mas, por estas pesquisas buscou-se também trabalhar mais especificamente com os alunos atendidos pela escola e oriundos da Vila Lajedo.

E que se deslocam para escola anexa Acy Barros na Vila Sororó para acesso a esse ensino público. A escola anexa Acy Barros II, não é orientada pela proposta da educação do Campo, o

ensino é oferecido conforme orientação e o sistema adotado pela SEDUC – Secretaria de Educação do Estado do Pará, responsável pela gestão e coordenação das políticas públicas de educação. E não com uma efetiva discussão com a proposta de Educação do Campo.

Quando dizemos Por Uma Educação do Campo estamos afirmando a necessidade de duas lutas combinadas: pela ampliação do direito à educação e à escolarização no campo; e pela construção de uma escola que esteja no campo, mas que também seja do campo: uma escola política e pedagógica vinculada à história, à cultura e às causas sociais e humanas dos sujeitos do campo, e não um mero apêndice da escola pensada na cidade; uma escola enraizada também na práxis da educação popular e da pedagogia do oprimido (CALDART,2002, p.13).

A efetivação do trabalho sob a orientação da proposta pedagógica do curso de Educação do Campo se desse modo em uma experiência de ensino até certo ponto dissonante com a discussão, reivindicação da Educação do Campo e da realidade da escolarização no campo.

1.1 Educação do Campo e a proposta pedagógica.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo tem como objetivo principal a construção identitária dos sujeitos do campo, a forma como pensam sobre si, os recursos que são destinados e como utilizá-los, os direitos que dispõem e de que forma são assegurados. Demonstra ainda, as fragilidades da realidades das políticas públicas que enfrentam, a falta de reconhecimento e como o ensino do campo é fundamental para que estes sejam capazes de produzir, socializar e transformar o seu ambiente.

De acordo com com o PPC do curso, a criação do mesmo se deu através de um longo processo de articulação com os Movimentos Sociais atuantes na região. Através de políticas públicas voltadas para garantir o direito à educação, efetiva-se a criação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo em marabá através da resolução nº 3.845 de 19 de março de 2009 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Enquanto graduanda do curso desde o ano de 2019 venho realizando trabalhos onde a proposta pedagógica do curso possuem princípios de alternância pedagógica onde a organização das atividades acadêmicas possuem um processo formativo por meio de diferentes tempos, espaços e práticas, articulados em sessões entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade.

”A Educação Básica do Campo, como assim era chamada, ainda era minoritária perante a sociedade e só veio ganhar força e ser chamada de Educação do Campo a partir das discussões do Seminário Nacional realizado em Brasília de 26 a 29 de novembro 2002, decisão posteriormente reafirmada nos debates da II Conferência Nacional, realizada em julho de 2004” (Caldart, 2009).

Segundo a autora Caldart (2009), ainda durante a II Conferência Nacional, realizada em Novembro de 2002, foi enfatizado sobre as lutas dos agentes sociais do campo e que devem ser validadas através das políticas públicas dispondo de um projeto pedagógico educativo próprio para o campo. Ainda nesta perspectiva, Caldart declara que:

Reconhecemos a caminhada dos Movimentos Sociais do Campo, como expressão do povo organizado que faz e que pensa sobre a vida no e do campo. Das suas práticas de organização, de luta social e de educação do campo. A primeira delas é que o povo que vive no campo tem que ser o sujeito de sua própria formação. Não se trata, pois, de uma educação ou uma luta para os, mas sim dos trabalhadores do campo e é assim que ela deve ser assumida por todos os membros deste movimento por uma educação do campo (Caldart, 2002, p.14).

Para Batista (2011) não é apenas suficiente inserir uma instituição escolar no campo para que tal seja qualificada como agente formador de sujeitos do campo. Pois muito além de alfabetizar e ensinar conceitos básicos sociais, é através da educação escolar que a cultura e conjunto de habilidades são desenvolvidos, de modo que os capacite a operarem com eficiência na sociedade.

Educação do Campo é aquela construída a partir dos interesses da comunidade à qual está ligada, e o seu projeto político pedagógico parte da realidade local, da cultura da comunidade camponesa e têm nas condições materiais e históricas de produção da existência dos povos do campo a base da fundamentação dos processos pedagógicos e educativos desenvolvidos pelos seus educadores/as e comunidade educativa como um todo (Batista, 2011, p. 19.).

A escola anexa Acy Barros é uma escola que constitui uma extensão da Cidade de Marabá. Tendo em vista que todo seu currículo atende às perspectivas voltada para as práticas pedagógicas da Cidade. Na sala de aula foi possível perceber que o atual cenário representa um grande desrespeito aos agentes moradores do Campo por parte de ações governamentais, que deixam a desejar no sentido da valorização da cultura desses agentes sociais. no que se refere a escola onde foi feita as observações foi possível perceber que o currículo escolar não traz especificidades que valorizem o conhecimento do Campo. Talvez – Com práticas educacionais e conteúdos dentro de uma proposta mais genérica seguindo a proposta curricular adotada pela Secretaria Estadual de Educação, e sem discutir contextos, práticas e perspectivas de educação do campo mais condessa e aberta a incorporar questões e problemáticas vivenciadas.

Ao realizar as pesquisas e os estágios com ações de observação e intervenção na escola pude perceber as dificuldades dos alunos em expressar sua vivência. Sem dúvida, o fato de que a Escola Anexo II Acy Barros ser literalmente uma extensão da escola da cidade, ela também é atravessada

por uma proposta pedagógica e currículo em que se percebe que os alunos apesar de estarem inseridos em escola situada no campo geralmente têm muita dificuldade em associar essa realidade às vivências, educacionais, de escolarização, as problemáticas e práticas sociais da localidade.

Ao estabelecer os léxicos campo, urbano para falar da Escola Acy Barros como uma extensão da escola da cidade. Isto não nos deve parecer que se trate de uma questão de lugar, simplesmente, porque vem da cidade, mas uma problemática que atravessa a discussão de Educação do Campo (PPC/LPEC, 2023). Seja em termos de propostas curriculares, paradoxos instituídos, práticas e elementos que influem sustentam certas concepções e mesmo preconceitos que interferem na educação escolar no campo e nos agentes sociais dessas realidades do campo.

Vale ressaltar que considerando as escolas como sendo um fator importante na formação dos cidadãos, podemos perceber os sujeitos do campo sendo formados mediante orientações distanciadas de suas realidades, que, portanto, tende a desvalorizar suas vivências, e por conseguinte suas identidades. Pois são notórias as práticas educacionais a ausência de um estudo socialmente referenciado, contextualizado e problematizado. Isso só evidencia o interesse dominante à medida que as escolas só reproduzem.

Enquanto discente do curso em formação penso que é preciso pedagogizar a escola e planejar ela como um todo, e não apenas aquilo que acontece em espaços que já são tradicionalmente elencados como espaços pedagógicos como: sala de aula, biblioteca, sala de leitura etc. Além de pensar a escola como sujeito- espaço coletivo cultural, em especial a escola do campo, indígena, ribeirinha e quilombola, que precisam ser planejadas como um todo, envolvendo, integrando, articulando os tempos, espaços, práticas, saberes e sujeitos das comunidades.

Nesta perspectiva, é preciso que a escola do campo adote um currículo que traga as problemáticas do povo que vive no/do campo como ponto de partida e de chegada dos conhecimentos que são tratados por ela. É necessário também promover inovações epistemológicas na Educação do Campo que possibilitem que os conhecimentos e saberes sejam compreendidos no contexto real da diversidade cultural, ambiental, social, econômica dos povos do campo. Um desafio para a Escola segundo (Molina, 2009, p.32):

Um dos aspectos relevantes para o funcionamento de uma escola que possa ser considerada “do campo” é o reconhecimento e a valorização da identidade de seus sujeitos. Reconhecer e valorizar implica construir e desencadear processos educativos, dentro, ao redor e no entorno da escola que não destruam a autoestima dos sujeitos pelo simples fato de serem do meio rural; de serem sem-terra; de serem filhos de assentados; filhos de agricultores familiares; extrativistas; ribeirinhos; quebradeiras de coco (Molina, 2009, p.32)

A educação do Campo é caracterizada por um processo dinâmico onde está em constante adaptação, através das lutas diárias moldadas por ter os seus espaços respeitados, seus direitos

garantidos. Portanto não se pode pensar em educação do campo como algo fixo e nem imutável. Ela é constituída a partir de uma tríade: campo, políticas públicas e educação para comunidade camponesa com a idealização de construção de escolas públicas em área de reforma agrária através de resistência de movimentos das comunidades camponesas para não perder a sua identidade.

Em meio ao processo de criação dos assentamentos rurais, a luta dos movimentos tem se feito também pela instalação no campo de serviços públicos a serem oferecidos pelo Estado que garantem a todos o direito de acesso às escolas, serviço médico, estradas, crédito e etc. Por esse motivo nesta região, assim como em todo país, tem sido marcante a ação dos agricultores, como atores políticos, na pressão sobre o poder público que ajudem na garantia do acesso das famílias assentadas a direitos básicos e permitem a melhoria da qualidade de vida da população do campo, contribuindo, assim, para busca da superação do abandono histórico a que esteve submetida por conta da ausência do Estado como provedor de direitos (Projeto pedagógico do curso Licenciatura em Educação do Campo/Unifesspa,2018,p.7).

A educação do Campo traz em seu percurso o desafio de construir condições educacionais apropriadas para o desenvolvimento de um modo de vida em que a terra, a família, o alimento, a comunidade, a escola estejam acima da mercadoria.

A mercadoria não vem em primeiro lugar, como no território de uma educação capitalizada. E deste processo ininterrupto de lutas que nasceu e está sendo reforçada a cada dia.

A objetivação do processo de formação acadêmica da LPEC será buscada tomando como ponto de partida o resgate e estudo dos elementos que compõem a memória, saberes, valores, costumes e práticas sociais e produtivas do sujeito do campo e da agricultura familiar buscando a partir da prática da pesquisa por eixos temáticos fomentar a análise e compreensão acadêmica interdisciplinar sobre as características sócio-culturais e ambientais que demarcam o território de existência coletiva desses sujeitos, tendo em vista compreender em sua complexidade os conflitos e contradições que determinam tal existência e desenvolver a capacidade teórico prática para pensar- organizar- fazer uma escola básica do campo que desenvolva uma formação crítico-criativa, comprometida com os princípios de uma pedagogia emancipatória (PP/LPEC/UNIFESSPA, 2014, p.47).

A sociedade compreende a escola como fundamentalmente responsável pela formação dos indivíduos em sua integridade. As políticas públicas as organizam através de leis que regem a educação para a formação dos jovens promovendo condições de implementação e cumprimento de determinadas ações de acordo com as políticas educacionais que norteiam todos os aspectos que venham a assegurar os direitos de uma educação que promova a todos pleno desenvolvimento.

A LDB afirma que os indivíduos podem ser educados e se tornar cidadãos e cidadãs na vida em família, no trabalho, na escola, nas organizações sociais,

por meio de sua cultura etc. Reconhecer, assim, que a escola e os espaços extra escolares são um chão de aprendizagem para o exercício da cidadania. Assim entende-se que a educação está presente em todos os processos formativos ocorridos ao longo da vida de cada um dentro e fora da escola (Rocha; Passos; Carvalho, 2005, p.4).

Quando falamos de políticas públicas que compreendam as especificidades dos povos dos campos, nos referimos a inúmeras situações que ainda nos dias atuais ocorrem. Desde a falta de escola no campo que atenda os alunos que avançam de série para o ensino médio até o currículo escolar que não traz em sua grade curricular conteúdos que valorize o conhecimento do aluno que mora no campo.

Ao realizar o estágio observação na escola Anexo Acy Barros na turma do terceiro ano, a aluna Ana Beatriz Alves em entrevista cedida para este trabalho, pontuou várias questões de ausência de políticas públicas voltadas para o campo. Falou da ausência de uma escola a nível médio em sua comunidade, a falta de um transporte escolar de qualidade para realizar o deslocamento dos alunos até a Vila Sororó. E, mais ainda, da dificuldade de locomover-se na região no período de inverno. Com as estradas em péssimas condições de trafegabilidade e com o ônibus escolar que recorrentemente quebra nesse período. No que se pode considerar diante desse quadro também para a realidade dos alunos da escola Anexo II Acyr Barros que:

Há um déficit histórico alarmante no território rural, impactando diretamente no acesso dos jovens à Educação Básica, sobretudo, ao Ensino Médio, sendo que muitas vezes param de estudar ou precisam estudar em escolas distantes de seus territórios (Ferreira; Alves, 2009, p.6).

É preciso ressaltar que os problemas enfrentados, em relação a oferta da educação no campo, são problemas rotineiros e dizem respeito para com a valorização escolar. O cenário da educação no âmbito rural está cada vez mais grave por não haver acesso a serviços sociais básicos.

Segundo (Arroyo 2015, p. 20-21) o direito à educação precisa ser compreendido de forma entrelaçada ao conjunto de direitos humanos mais básicos e a outro projeto de sociedade e as lutas pela afirmação ou negação de direitos são coletivas.

Logo, os direitos humanos extrapolam a ideia de direitos de cidadania, relativo à emancipação política.

O estudo sobre a relação entre sujeitos do campo e o acesso a políticas públicas no Brasil revela uma realidade histórica marcada pela negação de direitos. A garantia de direitos a serviços sociais básicos, por vezes, tende a ser compreendida como um favor realizado pelo Estado, reforçando as relações de subordinação. Às reivindicações dos povos do campo, das águas e florestas têm denunciado que inclusive o mínimo tem sido negado (Arroyo, 2015; Calazans, 1993).

Outro aspecto importante que se deve levar em consideração sobre o ensino no campo, é sobre a identidade dos agentes sociais que precisa ser valorizada. Esta situação é mais evidente quando é analisada a realidade rural do Brasil. Consoante a Frossard 2003, p.26 diz que a educação imposta à zona rural é mais drástica ao tentar formar o jovem a partir de uma educação voltada para a população urbana, pois embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 estabeleça que a escola deva se adaptar à vida e cultura do meio rural, como pode ser visto no artigo 28:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 2010, p 25).

É certo de que isso nem sempre vem sendo cumprido, pois o que se observa é uma adaptação dos sujeitos do campo às “normas” da escola, sustentadas por princípios “urbano cêntricos”, caso contrário, ele é ridicularizado e excluído. “Percebemos que os jovens acabam por não serem agentes de transformação, mas sim pessoas que se adaptam a um modelo já existente” (Frossard, 2003, p. 26).

E esse apontamento de Frossard vem ao encontro do que sucede na realidade *lócus* das Pesquisas Socioeducacionais e Estágios-Docência realizados e foco deste trabalho. E, seja atravessando a concepção de alguns dos jovens da turma do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Acy Barros, Anexo II. Pois quando dialogamos a partir de roda de conversa, alguns desses alunos colocaram suas aspirações em relação ao trabalho onde nos relatos fica sugerida a concepção trabalho cujo as condições e ideal é projetado para aqueles ofertados pelo núcleo urbano. A referência é a cidade como lugar de vislumbre do trabalho e deste atrelado a condição de ter uma carteira de trabalho assinada.

Essa noção do trabalho, sem dúvida, se mostra reduzida e de algum modo enraizada na percepção de muitos alunos. O que em boa parte sob a influência do currículo escolar em suas orientações políticas e mediante condições sociais históricas capazes de engendrar conteúdos e demandas de formação e escolarização para o mercado de trabalho, determinados postos, incluso, e centrado numa visão urbanocêntrica (Frossard, 2003; PPC/LEPC, 2023) urbano. Toda essa situação reflete no pensamento desses jovens que estão passando por uma transição da vida adolescente para a vida adulta.

Sobre essa questão Roseli (2002) argumenta:

Por isso, esse nosso movimento por uma educação se afirma como um basta aos 'pacotes' e a tentativa de fazer das pessoas que vivem no campo instrumentos de implementação de modelos que as ignoram ou escravizam. Basta também desta visão estreita de educação como preparação de mão de obra e a serviço do mercado (Caldart, 2002, p.19).

A educação do campo trabalha a docência em sala de aula a partir das experiências e vivências dos agentes do campo os estimulando a pensarem de forma organizada e se articularem para buscar melhorias para as escolas do campo.

Nesse processo de ensino aprendizagem, busquei trabalhar com os alunos das turmas de Ensino Médio já citadas aqui neste trabalho a realidade desses agentes sociais, trazendo a vivência dos mesmos através da socialização de trabalhos de Pesquisa realizados juntamente com os alunos não apenas como uma exemplificação ilustrativa, mas buscando centralizar para que assim possa não apenas ser analisada, mas também transformada.

CAPÍTULO II

PESQUISA SOCIOEDUCACIONAL E O ESTÁGIO-DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: EXPERIÊNCIA EM PROCESSO DE FORMAÇÃO

2.1 Educação do Campo: abordagem de uma experiência em processo de formação

Como fica dito inicialmente o presente trabalho de conclusão de curso se propõe uma abordagem das experiências em algumas das Pesquisas Socioeducacionais e Estágios-docência com a realização de ação de observação e intervenção para realização de uma ação educacional. E, como parte do processo formativo da graduação em licenciatura em Educação do Campo. Com isso busca descrever e analisar com base as vivências e dados desse processo de pesquisa e estágios realizados em turmas do Ensino Médio da Escola Estadual Acy de Jesus Neves de Barros Pereira, em seu Anexo II, na Vila Sororó, município de Marabá, estado do Pará.

Ao situar a questão dessa análise cabe mencionar a inserção nessa experiência educanda do curso de Educação do Campo propiciou vivenciar o processo da pesquisa como é concebida na proposta pedagógica e a experimentar na vivência do aprendizado da docência pela prática em escola do campo. Em que a pesquisa e o estágio permitiram um tipo de inserção na realidade do processo educacional que se mostrou, sem dúvida, significativo e de intensos aprendizados entre os alunos e professores nas aulas no ensino médio.

A Proposta pedagógica da Educação do Campo se organiza pela alternância pedagógica, pelos eixos Temáticos que orientam as atividades nesses tempos. As atividades curriculares das etapas dos Tempos Espaços Universidade e Comunidades que são do Núcleo Comum e as das áreas de conhecimento. E quais sejam: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Agrárias e da Natureza, Matemática e LL. A Pesquisa como princípio formativo orientam as etapas do Tempo Comunidades com as temáticas de orientação da atividade da Pesquisa Socioeducacional desde a primeira etapa sendo oito tempos, dos quatro últimos passa a ser articulada aos Estágios-Docência.

Dentre as Pesquisas Socioeducacionais e Estágios-Docência este trabalho foca nos dois últimos estágios do curso de licenciatura em Educação do Campo. E, como dito, são da Pesquisa Socioeducacional VI e Estágio Docência III e da Pesquisa Socioeducacional VII e Estágio Docência IV. Quais respectivamente combinam uma ação de observação e outra uma ação de intervenção. E, que compreende atividades do Tempo Comunidade realizadas no primeiro e segundo semestre de 2023.

As Pesquisas Socioeducacionais e Estágios-Docência se deram em base a área de formação de escolha de formação no curso de licenciatura em Educação do Campo que é a Ciências Humanas e Sociais. E, tendo como referência a área de conhecimentos para a experiências de pesquisas e estágios que serão, melhor descritas neste capítulo e no seguinte.

Neste capítulo, portanto, passa-se a melhor tratar dessa experiência em processo de formação no curso de Educação do Campo e descreve e discute mais detidamente a partir da Pesquisa Socioeducacional VI e Estágio Docência III e sua relação com a temática de referência, o trabalho.

Em que se discute e toma-se a pesquisa e o trabalho como princípios que orientam a formação em Educação do Campo. E, mais propriamente pela prática, mediante a inserção da pesquisa e estágio. Com essa referência e processo de pesquisa trazido para este trabalho se descreve itinerários, os dados e discute a experiência no processo formativo e uma realidade do campo no sudeste do Pará.

2.2 Educação do Campo: O Trabalho e a Pesquisa Socioeducacional como princípios educativo

O trabalho de Pesquisa Socioeducacional VI e Estágio-Docência III teve por objetivo investigar as concepções de trabalho presente nas atividades pedagógicas do Ensino Médio do campo ou na vivência em espaços não-formais, a partir de uma pesquisa-ação interdisciplinar com a juventude na localidade rural.

Nesta Pesquisa Socioeducacional VI, o trabalho foi a temática central, sendo princípio educativo e questão de análise tendo como foco a observação sistemática das práticas pedagógicas no ensino médio. De acordo com o Plano de Trabalho do componente curricular busca compreender o trabalho docente e o sentido do trabalho dado no Ensino Médio no campo pelos diferentes sujeitos. E em caso da não oferta do Ensino Médio podendo ser também considerado observar a vivência- observação sistemática em espaços não-formal e junto à juventude.

Para melhor conduzir a pesquisa e o estágio naquele momento e para efeito da discussão neste trabalho algumas leituras importantes e norteadoras na condução das atividades junto aos alunos.

A discussão de Leila Jeolás e Maria Elana Lima (2002) no artigo *Juventude e trabalho: Entre “Fazer o que gosta” e “Gostar do que Faz”* chama atenção o tipo de abordagem na pesquisa com os jovens e diante do trabalho, tema central para o trabalho aqui discutido também.

A pesquisa com abordagem qualitativa buscou dar conta dos significados, aspirações, crenças, valores e atitudes dos jovens diante do trabalho, permitindo, ao mesmo tempo, a oportunidade de resgatá-los enquanto sujeitos e não apenas como objeto de estudo (Sollberg, Salvadego, 2002, p.36).

Através da necessidade em introduzir ao aluno a perspectiva do senso crítico, onde este seja capaz de construir sua base crítica mediante a pesquisa ativa, de modo que, seja ele preparado para problematizar seus saberes e práticas de forma autônoma, sendo o papel do professor ser um mediador entre os diferentes saberes alinhado aos avanços educacionais.

O intuito deste presente trabalho é evidenciar a importância da pesquisa no processo formativo de alunos do ensino médio. É importante ressaltar que este trabalho não tem como finalidade apenas apontar tensões vividas pelos sujeitos do campo, mas provocar a compreensão crítica acerca do mundo do trabalho. O interesse na realização deste trabalho com os jovens alunos

do ensino médio foi dar ênfase no processo de incentivo a pesquisa de campo incentivando-os a buscarem respostas de suas inquietações por meio da pesquisa de campo.

Nessa perspectiva, o trabalho e a pesquisa se tornam ferramentas importantes para tratar de problemáticas da realidade dos sujeitos do campo.

A Partir desta seção será apresentado o trabalho que foi desenvolvido que levou a realização do presente trabalho de conclusão de curso, dentre eles o estágio docência III e a pesquisa Socioeducacional VI, que ocorreu no período de Março a Junho de 2023.

Essa pesquisa teve como objetivo observar e estabelecer relações com práticas docentes vividas em sala de aula, bem como identificar a partir da pesquisa socioeducacional e estágio docência, as concepções de trabalho presentes nas práticas pedagógicas no Ensino Médio.

O estágio observação teve como objetivo principal observar e também estabelecer relações com a prática profissional e teórica vivenciando a realidade na sala de aula sobre o ensino aprendizagem nas aulas de história e sociologia nas turmas do 1ª e 3ª ano do Ensino Médio.

2.3 Estágio-Docência III: Trabalho e percepções da juventude sobre as experiências em realidade do campo

O propósito aqui é trazer de forma mais detalhada as experiências do Estágio-Docência III, que consistiu no estágio de Observação com foco no tema trabalho e as questões levantadas da realidade educacional no campo. E, no caso, e também como procedimento observado a partir dos alunos da Escola Acy Barros.

Mais especificamente este estágio na área de Ciências Humanas e Sociais do curso de Educação do Campo realizado na turma de 1º e 3º ano do Ensino Médio, e nas disciplinas de História e Sociologia.

Em questão para entender as situações do contexto educacional ficou bastante dedutível da fala dos alunos que apontam para a ausência de políticas públicas, que atenda minimamente às condições necessárias para realização do ensino.

A negligência do Estado e as problemáticas que afetam as escolas do campo, sem dúvida, repercute na formação e concepções dos alunos. Tanto no presente, mediante as dificuldades enfrentadas para acesso à educação como em prejuízos acarretados para a vida e atuação profissional.

A ação de observação a partir da pesquisa Socioeducacional e Estágio-Docência teve por objetivo identificar as concepções de trabalho presentes nas práticas pedagógicas no Ensino Médio na Escola Anexa Acy Barros.

Mediante a observação da realidade e diálogo, baseando-se na literatura, é possível avaliar as fragilidades no campo da educação dispostas nos espaços em que os docentes estão inseridos.

Tal como Lobato e colaboradores (2023) destaca que para que haja uma educação com base no protagonismo dos agentes sociais do campo, ao deparar-se com tal quadro se faz necessário articular uma problematização e planejar um método que conduza os alunos a participação conforme as problemáticas do seu cotidiano.

Para melhor descrever o itinerário da Pesquisa Socioeducacional e do Estágio-Docência III vale dizer que no dia 22 de março de 2023 fui até a escola Acy de Jesus Neves de Barros, munida com os documentos do estágio disponibilizado pela universidade.

Apresentei à direção da escola, momento em que foi apontado que o estágio consistia em uma ação de observação. Quando fui informada pela direção da escola que a escola estava sem ofertar boa parte carga horária necessária para o período, por falta de professores para determinadas disciplinas, inclusive a disciplina de Sociologia, Geografia e História, pretendida para realizar a ação de observação estava sem professor até aquele momento.

Ao me encontrar na escola, aproveitei para conhecer as dependências da escola e observar os espaços disponíveis. Ficou proposto retornar nos próximos dias para que pudesse dar continuidade ao meu trabalho de campo que consistia em observar as práticas pedagógicas no Ensino Médio realizado pelos docentes e o sentido do trabalho dado no Ensino Médio no Campo pelos diferentes sujeitos.

No dia 27 de março retornei à escola, momento em que o professor João Luiz Damasceno já havia chegado na escola para ministrar a disciplina de História para as turmas do 3º ano A e B. Naquele momento me inseri na atividade em sala aula com 40 alunos. E, como se disse anteriormente, para chamar atenção para as questões do espaço na escola e turmas bastante lotadas.

Nesta sala na realização da aula de história e com a quantidade de alunos pude observar que o material utilizado pelo professor naquele dia foi o livro didático disponível na escola. Entretanto, os livros eram poucos e os alunos então formavam grupos para sua utilização no estudo. Quais os alunos após cada atividade com o uso dos livros devolvem ao professor responsável em sala de aula.

E de um modo geral, quanto ao uso de recursos didáticos utilizados em sala de aula pelos professores da Escola Acy Barros, os principais materiais observados durante o período de estágios foram: livro didático, lousa e pincel.

Depois do dia 27 de março retornei à escola no dia 10 de abril, pois a disciplina de História que estava observando só acontecia uma vez por semana, às segundas-feiras. Esse fato também decorreu de um longo período de pausa nas atividades escolares por conta dos feriados. , retornei a

escola no dia 10 de abril. Ocasão em que fiquei sabendo que o professor de história já se encontra ali somente para aplicar as provas, pois ao trabalhar em regime de contrato este havia encerrado. Colaborei com o processo de aplicação das provas. E ao ajudar em sala de aula procedendo a observação, o que resultou bastante interessante essa experiência. O professor João Luiz Damasceno foi substituído pelo professor Claudemir de Oliveira, que assumiu o cargo como concursado nas turmas do 3º ano A e B.

Na realização do estágio com ação de observação na escola Acy Barros, além das aulas de história também desenvolvi nas aulas da disciplina de Sociologia. Estas ocorreram a partir do dia 12 de abril quando a professora Tamires Lima Pereira chegou à escola e quando passei a realizar a ação de observação durante suas aulas, também às quartas e quintas-feiras.

E, seja, as ações de observações no Estágio-Docência III foram realizadas todas elas no turno da noite inicialmente com as turmas do primeiro e terceiro ano do Ensino Médio nas disciplinas de história e sociologia.

Neste trabalho e, em realização da Pesquisa Socioeducacional e do Estágio-Docência III como procedimento de coleta de dados além da observação direta em sala de aula, também foi realizada rodas de conversa com os alunos com foco em levantar as questões, realizar uma escuta e buscar compreender suas concepções acerca do trabalho. E, seja tema de referência e orientador da referida pesquisa e estágio.

Figura 02: Roda de conversa com Alunos do 3ª ano da escola Acy Barros, esse primeiro momento contribuiu para adentrar no tema: Trabalho.

Fonte: MARINHO, Suzana, 2023.



A pesquisa Socioeducacional VI e Estágio Docência III junto aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, da escola anexo Acy Barros, buscou compreender a importância do trabalho em suas vidas

e também na construção da identidade social. Além disso, quanto às suas perspectivas em um momento próximo da conclusão do Ensino Médio.

Durante as atividades e como educanda em processo da realização da pesquisa e do estágio também se recorreu a anotações em caderno destinado exclusivamente para apontamentos dessa vivência e no ato das ações em campo. E, em que foram registradas as informações, sobretudo, obtidas em sala de aula.

Além disso. Para levantamento dos dados foi elaborado um questionário destinado aos professores da instituição escolar, com a finalidade de levantar e buscar dados de como a escola vem trabalhando a formação dos jovens em perspectiva da relação com o mundo do trabalho, mediante o contexto e situações apresentadas pelas comunidades.

As entrevistas mais propriamente foram realizadas com três alunos do 3º ano do Ensino Médio. E, todos os três jovens entrevistados informaram trabalhar durante o dia e, por isso, estudar à noite.

A estimativa era que mais alunos fossem entrevistados, a fim de melhor apreciar os dados a partir de um quantitativo mais significativo de jovens, entretanto, resultou pouco tempo, sendo este mesmo até certo modo um empecilho para a realização deste trabalho. E, isto é, mediante os calendários escolar e disponibilidade de professores para realização das disciplinas de realização do estágio.

Decorre que na maioria das vezes quando passamos a realização do Tempo Comunidade a escola pode estar passando por diversas situações no caso deste trabalho com ação de observação, a escola estava enfrentando problemas no ano letivo devido a dificuldade de preencher o quadro de professores para todas as disciplinas.

Quando na realização da pesquisa e estágio foi possível notar na planilha disponível e por meio das relatos a falta de docentes na composição do quadro necessário do período. Em diálogo com a direção da escola foi relatado a dificuldade desse preenchimento, devido a carga horária e pelo fato de os professores serem contratados e, provindos de Marabá.

Nessa questão e pela perspectiva e vivência dos alunos, esta foi uma das principais queixas apresentadas. Com a inferência de como a falta de professores afeta, por sua vez, a aprendizagem é também atribuída a causa de desânimo para com a escola..

As entrevistas com os três alunos do 3º ano do Ensino Médio foram unânimes quanto à problemática da falta de professores na Escola Anexa Acy Barros, e no caso que a serem lotados acabam não realizando as aulas de modo assíduo, por razões variadas.

E como se nota na fala da aluna Ana Beatriz Oliveira:

Os professores são de Marabá. E, tanto, que existem várias confusões em si, porque eles têm que vir de Marabá, se deslocar de Marabá até a Vila Sororó. E muitas vezes eles faltam por conta de trânsito, por conta de engarrafamento, chega tarde. E, agora mesmo tá faltando muito professor, por conta que tem professores que não querem vir para zona rural. Porque a vila Sororó é uma vila grande, porém os professores não querem vir. Aí já existe essa hipótese de... Já falta muito professor e, às vezes nós alunos ficamos como é que eu posso dizer? Temos problemas né, por conta disso (Trecho da entrevista da aluna Ana Beatriz Oliveira em 10/04/2023).

Além das questões atribuídas a falta de professores e dificuldade de composição do quadro docente. O aluno Dimy Deyglisson Silva em sua entrevista fala sobre as dificuldades enfrentadas por ele mesmo para acessar a escola e realizar o Ensino Médio. E, por sua vez, também menciona a falta de professores.

É, tipo assim, da minha casa até a escola são 23 km. A estrada é ruim, e às vezes, a gente se desloca esta quantidade de quilômetros chega aqui não tem professor. Fica perdido aqui na Escola, atoa sem fazer nada. E acaba que foi perdido a noite, podendo tá em casa resolvendo outras coisas (Trecho da entrevista cedida pelo aluno Dimy Deyglisson Silva em 10/04/2023).

Essa carência no quadro de professores apontadas pelos alunos é acima de tudo um dos pontos que torna mais evidente como a Educação do Campo é pensada e elaborada a partir de preceitos de Centros Urbanizados, visto que os professores designados as Vilas e Assentamentos não são agentes do campo e portanto, não compartilham das realidades e das dificuldades que esses alunos enfrentam.

Essas questões chamam atenção para a situação de realização de processos educativos em que os alunos, professores e a escola. E também de realização da pesquisa e estágio em que se buscou levantar as percepções acerca do trabalho.

Em relação ao trabalho, tema de referência da pesquisa estágio-docência junto aos alunos, a entrevista com três dos jovens eles todos foram bastante enfáticos quanto à importância do trabalho em suas vidas. O trabalho apontado pela garantia da existência e em condições da reprodução da vida e que sugere um valor social.

Os jovens traçam a relação entre família, estudo e trabalho. Na busca pela escolarização e realização do trabalho a família permanece uma referência para os jovens entrevistados. Os mesmos expressam-se sugerindo a importância que elas atribuem para o trabalhar e estudar. Em termos da economia familiar, os jovens que trabalham e estudam, compõem o núcleo familiar junto aos pais estabelece uma relação na composição complementar da renda familiar.

Ao entrevistar os alunos, jovens no 3º terceiro ano do Ensino Médio, muitas das falas remetem a reforçar um diálogo com a literatura como foi o caso do trabalho da docente de

Antropologia da Universidade Estadual de Londrina, Leila Sollberger Jeolás no ano de 2002 sob o título *Juventude e Trabalho: Entre “fazer o que gosta” e “Gostar do que faz”*.

Indagados sobre suas atividades de trabalho realizadas, os participantes entrevistados, no momento atual. Estes disseram ser bom o trabalho atual, mas que consideram algo temporário, pois futuramente buscam por trabalhos que na opinião deles, consideram melhor que os atuais. Algumas falas feitas pelos jovens entrevistados durante a pesquisa e estágio, permitem destacar certa semelhanças acerca de suas concepções e expectativas em relação a formação e trabalho

A aluna Ana Beatriz Oliveira tem 18 anos de idade e cursa o 3º ano do Ensino Médio na escola Acy Barros Anexo II, mora na comunidade da vila Lajedo que fica há 20 km da Vila Sororó. Trabalha durante o dia como monitora do transporte escolar na escola de ensino Fundamental Olavo Bilac e estuda a noite na Vila Sororó. Em entrevista sobre a questão das práticas educacionais e trabalho, ela diz:

É difícil trabalhar durante o dia e a noite estudar, porém a gente se esforça né. Porque a gente quer uma vida melhor, quer algo melhor para nós. E, eu trabalho desde sempre para ajudar os meus pais e também ter uma vida melhor, ter algo melhor lá na frente. Porque quando eu terminar o ensino médio eu já estou pensando que eu vou cursar Pedagogia. Por conta que eu quero algo melhor para mim, não só este trabalho de monitora mas sim eu quero crescer na vida e ter algo melhor (Trecho da entrevista cedida pela aluna Ana Beatriz Oliveira em 10/04/2023).

A fala de Ana Beatriz Oliveira permite dialogar e encontra certa semelhança com relatos os jovens na realidade discutida no artigo supracitado de Leila Sollberger Jeolás (2002), acerca de que o trabalho significa tudo em sua vida, e nele depositam grande expectativas, pois significa poder se manter e poder juntamente com sua família garantir a existência.

Certamente a Jovem Ana Beatriz Oliveira aponta para o trabalho no presente e diversas vezes suas falas projetam suas expectativas sobre o futuro como a exemplo de cursar uma faculdade e viver melhor. Ela considera que, formada e atuando, acredita que vai lhe possibilitar uma vida melhor. As leituras no tema e as entrevistas realizadas com os jovens sugerem semelhança quanto às perspectivas ao que se refere ao trabalho, consideradas as diferentes realidades discutidas e a deste estudo.

Outro aluno do 3º ano da escola Acy Barros Anexo II entrevistado foi Dimy Deyglison Silva Ele mora no Projeto de Assentamento (P.A) Cedrinho, localizado a 28 quilômetros da vila Sororó.

Quanto às atividades laborais, o jovem informou que vive e trabalha com os pais, onde durante o dia realiza retirada do leite de gado. A família tem uma criação de gado leiteiro onde trabalham com ordenha para a entrega diária de leite. Este trabalho acontece de forma rotativa onde

é realizado mais de uma vez ao dia. Deyglison Silva disse gostar de trabalhar com seus pais nesse ramo, mas sonha um dia poder cursar uma faculdade de administração ou economia para poder futuramente, trabalhar naquilo que para ele lhe trará uma vida estável.

Quero entrar no mercado financeiro no caso quero fazer uma faculdade de administração ou economia para poder entender mais né, administrar bem o dinheiro onde colocar e quando colocar para poder fazer ganhar bem né, me sustentar bem e viver bem (Trecho da entrevista cedida pelo aluno Dimy Deyglisson Silva em 10/04/2023).

A entrevista do aluno Dimy Deyglisson Silva, denota sua percepção de considerar-se efetivamente inserção no trabalho em atividades das áreas administrativa e econômica atribuídas ao interesse para atuação no mercado financeiro.

O ensino que é ofertado a esses alunos e nas escolas do campo, por muito tempo e em certo modo ainda é oferecido em condições e concepções que orientam de que é necessário buscar fora da comunidade e na zona urbana condições melhores o acesso ao ensino e trabalho.

Em contraposição a proposta da Educação do campo enseja aos agentes sociais do campo a realização de processos educativos na compreensão de direito e as especificidades das realidades para uma educação de qualidade.

Desse modo, a educação constitui uma luta para os agentes sociais constituídos em movimentos pela educação e inseridos em realidades sociais e em processos educacionais. A própria formação para a educadora, que é pelo curso de licenciatura em Educação do Campo. E o qual faço parte da formação nas áreas de Ciências Humanas e Sociais.

A Educação do Campo tem seu percurso que integra os tempos espaços da alternância pedagógica e num percurso formativo que visa a educação deve se realizar com os agentes sociais do campo e para o campo, ou seja, essa educação tem que partir da realidade do campo.

Isto é, a partir das experiências de vida, trabalho, cultura dos agentes sociais e suas realidades. Em contraposição a práticas e concepções de ensino que tendem a incorporar abordagem genéricas e pensadas para o urbano e implantadas nas escolas rurais.

Posto que, sem dúvida, a forma como a escola e sua proposta pedagógica é elaborada e realizada reflete na mentalidade social, e não obstante dos jovens em processo de escolarização e, nesse importante estágio de transição para vida adulta.

Consequentemente, propostas educacionais que não levam a uma valorização das realidades locais, das experiências sociais e culturais tendem a influir para que os próprios lugares de origem sejam vistos como algo irrelevante. Logo esse viés pautado em ensino urbano imputa a ideia de que jovens de que a formação e o desenvolvimento associado é definido como “vencer na vida” só

poderá ocorrer se forem para a cidade. E estiverem inseridos no mercado de trabalho em empregos formais. Onde muitas vezes, a formação e o trabalho se orientam em razão de atender aos interesses de lucro no modo de produção capitalista e os empregos cada vez mais precarizados são para o bem do patrão.

Andreilson Silva Filho também aluno entrevistado da escola Acy Barros, Anexo II, tem 18 anos de idade, e na ocasião da entrevista trabalhava como monitor do transporte escolar da escola Olavo Bilac, na comunidade do P.A Lajedo, onde trabalhava durante o dia. Sendo morador da vila Sororó e estudante do 3º ano do Ensino Médio.

Na fala do aluno Andreilson fala de expectativas para formação acadêmica, profissional à medida que considera a importância do seu trabalho atual, mas de sua provisoriamente também frente ao que almeja.

Assim fazer faculdade não, mais futuramente eu pretendo fazer um curso de mecânico, monitor de transporte por enquanto é bom mais é algo provisório (Trecho da entrevista cedida pelo aluno Andreilson Silva Filho em 26/04/2023).

Como dito nas falas dos jovens entrevistados ao tratar sobre educação, trabalho em suas perspectivas os posicionamentos se mostram coadunados às percepções dos jovens discutidos no artigo da Leila Sollberger e Maria Elena (2002). E como as autoras concluem suas análises

Podemos concluir que, embora tenham em mente um trabalho de seus sonhos, os jovens trabalhadores seguem o que no momento é mais seguro sob o ponto de vista financeiro, por garantir sua sobrevivência e sua condição juvenil. O “unir o útil ao agradável” e o fazer o que gosta muitas vezes se transforme em “gostar do que faz”, não está ausente do ideal de trabalho dos jovens. Fazer o que gosta e ainda ser bem remunerado financeiramente é o desejo de muitos e está relacionado não somente à questão do emprego, mas também à escolha de uma futura profissão, quando isso lhe for permitido (Sollberg, Salvadego, 2002, p.58).

Embora os jovens entrevistados não estejam trabalhando em profissões que gostariam, celebram o fato de ter um trabalho e sonham em encontrar um trabalho, estes jovens têm uma perspectiva que isto aconteça através de uma boa formação escolar, e futuramente, acadêmica e profissional, o que para eles é fundamental.

A Pesquisa Socioeducacional e o Estágio-Docência III com a ação de Observação junto às turmas do 3ª ano do Ensino Médio se propôs a analisar as práticas educacionais em escola do campo e as concepções jovens em relação ao trabalho.

Estes que se encontravam em processo de finalização do ensino médio e em transição entre a fase juvenil para a vida adulta, é um importante momento em que tanto para eles como para

compreensão dessa relação juventude e trabalho se mostra relevante frente as práticas, processos educacionais e sociais.

Para os jovens que cederam as entrevistas e alguns outros que participaram das rodas de conversas, ter um trabalho lhes garante viver de forma digna e segundo os mesmos lhes trazem disciplina, maturidade e responsabilidade.

Capítulo III

CAMINHOS E EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO COM UMA AÇÃO EDUCATIVA A PARTIR DA PESQUISA SOCIOEDUCACIONAL VII E DO ESTÁGIO-DOCÊNCIA IV

3.1 Caminhos da Pesquisa Socioeducacional VII e Estágio-Docência IV com ação de Intervenção

A Pesquisa Socioeducacional VII e o Estágio-Docência IV propõe discutir a partir da temática trabalho e juventude do campo e conhecer e analisar a relação mediante a realização do estágio em turmas do Ensino Médio nas áreas de Ciências Humanas e Sociais. E que ocorreram num período de 4 meses, entre setembro e dezembro de 2023.

Como abordagem se adotou a Pesquisa-Ação (PPC/LPEC, 2018) com a proposta de uma ação de intervenção e que passou a ser realizada a partir da disciplina de Sociologia, junto a turmas do 1º ano do Ensino Médio da escola Acy de Jesus Neves de Barros, Anexo II, na Vila Sororó.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo que orienta a referida pesquisa e estágio com a proposta de Pesquisa-Ação define que o discente deverá:

Realizar pesquisa-ação educativa interdisciplinar no ensino médio ou espaços de educação não formal, tendo o trabalho como princípio educativo e como contexto de formação bem como buscar colocar como problema de pesquisa a relação entre educação, trabalho e juventude e como a educação do campo pode valorizar e fortalecer essa relação (PPC, 2018,p.52).

Enquanto o estágio anterior realizado junto às turmas do 3º ano do Ensino Médio teve seu foco no tema trabalho. Este focado no trabalho, juventude junto aos alunos do 1º ano. Ambos com foco na educação, contextos das práticas educacionais. O prosseguimento da pesquisa e estágio se dava agora, com o intuito de não apenas diagnosticar e analisar o problema investigado, mas, também, de colaborar para a mudança do processo de ensino e aprendizagem. E nesse sentido, a pesquisa exigiu observação, reflexão e intervenção, ou seja, implicou em uma pesquisa-ação. E, com que constituiu a ação de intervenção realizada junto ao 1º ano do Ensino Médio.

Segundo Tripp (2005, p. 445) “A pesquisa-ação educacional é, principalmente, uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”.

Durante a realização da pesquisa e estágio com ação de observação nas turmas do 1º ano do ensino médio, foi obtido relatos dos alunos sobre os trabalhos em suas comunidades. E que são em maior parte dos alunos advindos de comunidades próximas à Vila Sororó.

Com as questões levantadas junto aos alunos do 1º ano sobre educação, trabalho e juventude e a forma de abordagem com o envolvimento dos mesmos no processo de pesquisa foi fundamental para coleta dos dados e reflexões. O que se deu orientado pela noção de pesquisa como princípio formativo e que permitiu trazer diferentes experiências de atividades e envolvimento no trabalho no campo. E que são trabalhos que a maioria dos alunos realiza em suas comunidades diariamente.

Não obstante, o envolvimento nas atividades desenvolvidas em suas comunidades, não consideram como trabalho, uma vez que segundo eles não têm carteira assinada e um salário fixo. E parece pouco reconhecida e problematizada em seu valor, que não se restrinja aos termos do trabalho formal. E seja, no dizer de Roseli *et al* (2006, p.105) de uma “educação pelo trabalho” que “dá-se pela reprodução da existência, seja na perspectiva da manutenção da própria vida, seja na vida dos outros”. E como argumentam:

Dessa lógica, na sociedade atual, quando falamos de trabalho assalariado na sua forma de emprego, esquecemos as diversas outras formas não assalariadas que promovem a reprodução da existência humana (Caldart; Paludo; Doll, 2006, p.105).

Na relação do trabalho como princípio educativo se parte da compreensão de que a educação é uma prática social inseparável da vida humana e se relaciona a situações que ocorrem em diferentes espaços: na família, na igreja, no trabalho, enfim nas diferentes interações sociais.

Segundo Brandão (2007), a educação existe no ambiente familiar e comunitário antes mesmo de existir escola, manifestando-se nas formas de reprodução da existência humana, nas crenças, nas formas de conduta, de trabalho, de organização, nas relações de poder.

Para Brandão (2007), a noção de educação é mais ampla do que a escola, uma vez que existe em toda parte e não há uma única forma nem um único modelo. Ela constitui uma fração dos modos de vida de um grupo social, como modo de transmitir seus saberes, suas crenças, seus princípios constituídos para as novas gerações.

A educação se insere no domínio dos símbolos da cultura e das relações de poder em uma dada sociedade, enquanto prática social que reproduz tipos de saber, de cultura e de sujeitos sociais. Nas palavras do autor.

A educação do homem existe por toda parte, e muito mais do que a escola, é resultado da ação de todo meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar é um momento provisório onde isso pode acontecer. Portanto, é a comunidade quem responde pelo trabalho de fazer com que tudo o que pode ser vivido e aprendido da cultura seja ensinado com a vida e também com a aula ao educando (Brandão, 2007, p. 47).

Diante dessa compreensão e orientação foi realizada junto aos alunos uma ação de intervenção e nessa interação mediante a pesquisa e o estágio a realização por parte deles de uma pesquisa de campo.

Sendo assim, a realização de um trabalho junto aos alunos e a inserção e protagonismo dos mesmos foi o que se buscou nesta análise onde, partissem do processo formativo frente às situações,

práticas que emergem da própria vivência enquanto alunos. Com a finalidade e que foi possível proporcionar a esses alunos a possibilidade de analisar a importância do trabalho desenvolvido em suas comunidades.

O desenvolvimento desta pesquisa e estágio, teve como base a experiência da observação realizada no estágio anterior, onde observou-se as turmas do 3ª ano do Ensino Médio. Entretanto, foi optado por trabalhar de forma mais a fundo com as turmas do 1ª ano do Ensino Médio. Assim, para sua realização retornei, nessa nova etapa do Tempo Comunidade do curso de Educação do Campo, para à escola Acy Barros, Anexo II, no dia 06 de setembro de 2023.

E como passo a descrever desse processo de inserção para realizar a Pesquisa Socioeducacional VII e o Estágio-Docência IV que seria realizada com as turmas do 1º ano do Ensino Médio.

Fui até a escola Anexo Acy Barros munida com a documentação de estágio, apresentei para a direção da escola, a qual já estava ciente da segunda fase do estágio. E ainda que desta vez se constituiria na realização de um ação de intervenção.

E, continuei a com a professora Tamires Lima Pereira na disciplina de Sociologia com as quatro turmas do 1º ano, sendo as mesmas identificadas A, B, C e D.

A professora Tamires Lima Pereira, passou a mediar junto aos alunos da minha apresentação com uma fala acerca do trabalho de estágio que já vinha desenvolvendo na escola. Qual foi o estágio com a com a ação de observação e que portanto, este culminaria conforme explicou na realização de uma ação de intervenção, seja numa ação educativa.

Seguida da fala a professora me deixou à vontade para que desse início a atividade em realização da ação educacional. Em que em meios ao procedimentos foi realizada uma roda de conversa a fim de ouvir os alunos e buscar informações sobre suas concepções acerca do tema trabalho.

Também foi tratado acerca da ação-pesquisa e estágio com ação de intervenção, em que se pode melhor discutir com eles sobre a proposta, forma de condução e envolvimento buscando buscando que fossem realizados com a participação deles em todas as etapas deste processo.

Além disso, buscou articular a atividade com o conteúdo que a professora estava ministrando na disciplina de Sociologia e no Tema o mundo do trabalho. Nesse tema, realizei junto às turmas uma aula expositiva sobre o trabalhador no meio rural, em que se enfatiza a importância em contexto local e para a sociedade.

Na aula, utilizou-se como referencial o texto sobre “A Importância do Trabalhador Rural”, da autoria de Isabella Coelho - Comunicação da Boomi. O texto trata do dia do trabalhador rural, e frisa a importância que esse trabalho tem para a sociedade. A maioria dos alunos do 1º ano que

vivem no campo não sabiam da existência de um dia em comemoração a essa categoria. Considerando a importância do desenvolvimento deste trabalho, e também no interesse de discutir com os alunos sobre a data no calendário no processo educativo e da realização da pesquisa e estágio com a finalidade de provocar a compreensão crítica acerca da importância que este trabalho tem para sociedade.

Nesse processo do estágio e para a prática da docência, elaborei o Plano de Aula, no qual foi proposto trabalharmos o referido texto em que tratava sobre a Atividade Rural e de sua importância. E, seguidamente, realizar um denominado exercício de fixação, que constava de 10 questões. A partir dessa ação com as atividades se promoveu debates e a resolução das questões, em que os alunos foram bastante participativos e expuseram seus pontos de vista.

As ações em sala de aula foram realizadas juntamente com a professora regente na disciplina de sociologia e buscando a ativa participação dos alunos. A professora de Sociologia sugeriu que todas as atividades com questões referentes ao assunto discutidos em relação à perspectiva de como esses agentes do campo se enquadram dentro dessa realidade, fossem desenvolvidas em sala de aula.

Assim, evitar ao máximo trabalhos fora da sala, pelo fato dos alunos terem um dia cheio, na labuta diária realizando as atividades de trabalho com os pais em suas comunidades ou alguns deles por trabalharem nos comércios da Vila. E com isso os alunos não dariam importância se levassem para responder em casa. E, ainda, em relação às dificuldades quanto à questão do envio de tarefas para casa, a professora afirmou que os alunos sempre alegam falta de tempo.

Fora essa observação a professora me deixava bastante à vontade nos dias da ação de intervenção em sala de aula e para encaminhar que todo o trabalho fosse realizado no âmbito da escola. A interação com os alunos se mostrou muito positiva pois eles se envolveram e foram muito participativos. E, através do compartilhamento da leitura do texto, questionamentos fundamentais foram levantados.

A exemplo, das questões discutidas pela aluna Camile da Silva Cunha relacionando a situação da terra na sua localidade. Ela mora em uma área de Assentamento, mas tem sua vivência na localidade atravessada pela incerteza. Isto é, se vão continuar ou não morando em sua comunidade, que incide num espaço em condição de terras devolutas e, ainda, processo de negociação. Nessa situação e diante do debate ela perguntou: “Existe Reforma Agrária no Brasil?”

Em resposta a professora Tamires, explicou que a Reforma Agrária foi garantida na lei de 1988, mas ressaltou que a implementação é complexa pois envolve interesses diversos e muitas vezes conflitantes, e como resultado da concentração de terras nas mãos de poucos, ditos

proprietários. A professora também relatou que a reforma agrária também enfrenta falta de recursos financeiros, dificuldades de infraestrutura, entre outros obstáculos para que haja sua efetivação.

O aluno Railson também pontuou a questão de políticas públicas voltadas para o campo e disse que se sente atrasado em relação a zona urbana, por não ter uma escola que atenda as necessidades dele e dos amigos. E que tem que se deslocar cerca de 20 quilômetros de sua residência para estudar na escola no Anexo II, na Vila Sororó.

Também mencionou a falta de professores em determinadas disciplinas, pelo fato de que os professores que ministram aula na escola anexo. Apontando que são todos da cidade de Marabá e por conta disso existe muita dificuldade de preenchimento e com isso atraso na oferta de ensino. Ademais, quando os professores vêm da cidade e em seguida encontram carga horária disponível nas proximidades de suas residências acabam ficando por lá mesmo.

Em contraposição, é importante destacar que é direito dos povos do campo à igualdade de condições para o acesso, permanência na escola e que compete ao poder público a obrigação jurídica de viabilizar direito à educação. E seja, deve garantir a oferta deste direito a todos, considerando o conjunto dos dispositivos estatuídos na Constituição Federal.

Conforme nos lembra Arroyo, uma das tensões que hoje vivemos na defesa dos direitos, é serem defendidos apenas como direitos abstratos e negados como direitos concretos:

Temos que defender o direito à educação como direito universal, mas como direito concreto, histórico, datado, situado num lugar, numa forma de produção, neste caso da produção familiar, da produção agrícola no campo; seus sujeitos têm trajetórias humanas, de classe, de gênero, de etnia, de raça, em que vão se construindo como mulheres, indígenas, negros e negras, como trabalhadores produtores do campo... Os movimentos sociais nomeiam os sujeitos dos direitos. Esses sujeitos têm rosto, têm gênero, têm classe, têm identidade, têm trajetórias de exploração, de opressão. Os movimentos sociais têm cumprido uma função histórica no avanço dos direitos: mostrar seus sujeitos com seus rostos de camponês, trabalhador, mulher, criança, sujeitos coletivos concretos, históricos (Molina, 2008, p. 28).

É direito dos povos do campo a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, mas estes direitos só podem ser efetivados se houver uma ação intencional e coletiva dos agentes do campo juntamente com a escola em busca de fazer valer estes direitos. Mediante a isto:

A sociedade compreende a escola como fundamentalmente responsável pela formação dos indivíduos em sua integridade. As políticas públicas a organizam através de leis que regem a educação para a formação dos jovens promovendo condições de implementação e cumprimento de determinadas ações de acordo com as políticas educacionais que norteiam todos os aspectos que venham a assegurar os direitos de uma educação que promova a todos o pleno desenvolvimento. Almejando alcançar os objetivos de uma educação de qualidade, igualitária e de acesso a todos foi promulgada em 20 de

dezembro de 1996, Lei Nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que em seu Título I estabelece:

Art.1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB, 1996, p. 04).

Na realidade observada de realização de pesquisa e estágio se nota que muitas situações e como se depreende da fala dos alunos, as políticas públicas e o direito à educação ainda se encontra de modo abstrato, se mantendo nos dispositivos jurídicos, mas ainda sem uma plena concretude.

No dia 25 de outubro de 2023 estive mais uma vez na escola quando realizei a segunda atividade do estágio em sala de aula e no desenvolvimento da ação de intervenção. Com aulas expositivas nas quatro turmas do 1ª ano A, B, C e D onde foi discutido com foco na historicidade do trabalho no campo, de como era realizado no passado e das mudanças ocorridas com o passar do tempo. Depois da exposição e debate em base ao texto indicado, foi passado um exercício de fixação para os alunos respondessem em sala de aula, E um outro para ser realizado em suas comunidades.

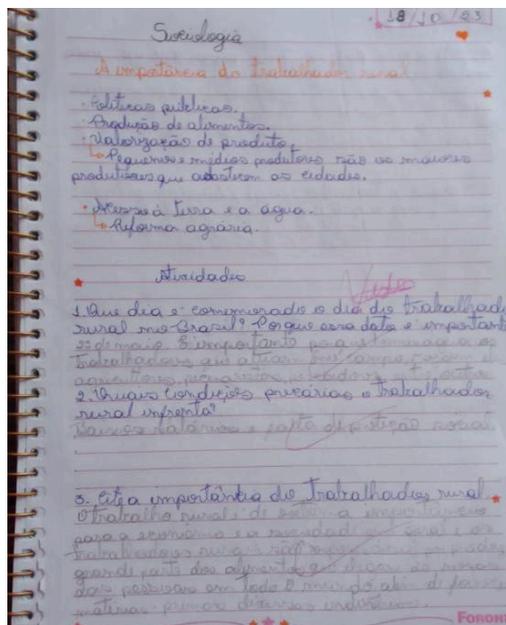
Assim, com base no texto indicado, na exposição e debate em sala de aula e que tratou sobre a importância do trabalho rural foi proposto aos alunos que elaborassem um texto destacando as atividades e os trabalhos realizados em suas comunidades. E que relataram quais as atividades predominantes, que cultivos, plantios de roças, criação de gado, entre outras.

Como atividade que fosse desenvolvida na localidade realizar registro fotográfico de suas atividades de trabalho e para a composição de um mural expositivo na socialização na escola.

Em retorno à sala de aula, no dia 01 de novembro, foi passado o visto nos cadernos com a correção das atividades passadas para as quatro turmas do primeiro ano A, B, C e D. Em seguida foi repassado aos alunos as orientações para preparação de um seminário. E para tanto da pesquisa a ser realizada com levantamento das principais atividades no campo praticadas em suas comunidades. Foi indicado que além da pesquisa bibliográfica sobre as principais atividades rurais, os alunos teriam que identificar em suas comunidades essas atividades rurais.

E descrevê-las mediante a elaboração de textos e juntamente expor estas atividades através dos registros fotográficos.

Figura 03: Um dos cadernos dos alunos com a atividade apresentada foi corrigida em sala de aula.



Fonte: MARINHO, Suzana, 2023.

A realização destas atividades junto aos alunos e mediante a realização do trabalho pesquisa e estágio foi pensada em finalidade e como princípio formativo da pesquisa e da relevância social do conhecimento para os mesmos. O intuito é vivenciar a formação na graduação em Educação Campo em base a esses princípios. Como provocar nos alunos um conhecimento e auto-reconhecimento de suas identidades. E, identificar os trabalhos desenvolvidos em suas comunidades quanto a sua importância. Posto que, como se observou, a maioria dos alunos não viam as atividades praticadas em suas comunidades como algo relevante.

As turmas foram divididas em grupos, cada turma ficou responsável por falar de duas atividades rurais previamente indicadas e de modo mais geral.

1º Ano A – ficou responsável por apresentar no seminário sobre:

- Atividades agrícolas;
- Atividades pecuárias;

1º Ano B – ficou responsável por pesquisar sobre:

- Extração e exploração vegetal;
- Exploração da apicultura;

1º Ano C – ficou responsável por pesquisar sobre:

- Avicultura;

- Suinocultura;
- 1º Ano D – ficou responsável por pesquisar sobre:
- Piscicultura.

Cada grupo ficou responsável por pesquisar os assuntos e trazer uma apresentação com ilustrações de trabalhos no conjunto das atividades realizadas no campo realizadas em suas comunidades. É estabelecido um prazo de 10 dias para a realização das pesquisas e a construção do mural expositivo, com as fotografias produzidas pelos próprios alunos.

A apresentação ocorreu em duas sessões, em realizadas em dois dias, uma para o dia 22 de novembro e a outra para o dia 06 de dezembro, momento que finalizei a ação do estágio.

Assim sendo, no dia 22 de novembro o 1º ano A e B fizeram suas apresentações de seminário no tema proposto sobre e usaram slides para explanar sobre o assunto que tinham desenvolvido suas pesquisas de campo.

Os dois grupos do 1º ano A e B trouxeram de forma bastante significativa a questão das atividades rurais existentes em suas comunidades. Tanto discutiram como trouxeram imagens de atividades rurais, e seja, de trabalhos que são desenvolvidos em suas comunidades. E sobre a pesquisa os alunos também desenvolveram a escrita de texto relatando as atividades rurais que cada aluno e sua família desenvolvia na sua comunidade. Para realização do levantamento eles também aplicaram um questionário de perguntas às pessoas que lhes concederam as fotografias a fim de obter mais detalhes em informações sobre os trabalhos realizados.

Esse processo constitui parte da ação educativa do estágio com ação de intervenção em que a proposta de atividades a ser desenvolvida e envolver os alunos se deram como uma forma de educar através da pesquisa e do próprio trabalho no processo educacional como princípios formativos. Assim que, os alunos foram a campo tendo suas próprias comunidades como referência para investigação. E com questionário, pela observação e registros fotográficos levar informações de atividades realizadas do seu cotidiano.

E notadamente, eles se empenharam bastante e também gostaram muito de realizar o trabalho de pesquisa, o que resultou, por sua vez, bem satisfatório trabalhar com eles.

Figura 04: Mural com registros fotográficos das atividades rurais levantadas pelos alunos do 1ª ano A e B



Fonte: MOREIRA, Samira; SILVA, Thiago, 2023.

No dia 06 de dezembro foi a vez das turmas do 1º ano C e D apresentarem o seminário, igualmente em base a pesquisa na comunidade. Com uso de slides e fotografias no mural expositivo acerca das atividades rurais e produção de texto descrevendo essas atividades.

Figura: 05. Mural com registros fotográficos das atividades rurais levantadas pelos alunos do 1ª ano C e D.



Fonte: SILVA, Cleonice; SANTOS, Mateus, 2023.

Ao realizar o pesquisa e o estágio na disciplina de Sociologia também busquei trabalhar com os alunos do 1º ano do Ensino Médio a interdisciplinaridade na relação Sociologia e Geografia

considerado que a temática trabalho teve como campo o espaço das comunidades e os territórios que se encontram inseridos os próprios alunos.

Neste espaço foram abordadas as atividades rurais realizadas nas comunidades de pertencimento dos alunos. A partir dessa pesquisa com os alunos do 1ª ano possibilitou discutir e vivenciar com eles parte e princípios que o curso de Licenciatura em Educação do Campo orienta e proporcionou durante o processo de formação e da construção enquanto educadora, inserida na produção do conhecimento, pela prática da pesquisa na realidade local e, por meio da prática pelo aprendizado da docência.

Ao pesquisar e problematizar aspectos da realidade articulados aos conteúdos curriculares das diversas áreas do conhecimento, a escola propicia aos estudantes uma compreensão crítica da realidade. Na pesquisa de campo, os estudantes se envolveram de forma direta com as práticas concretas de produção, observando, perguntando, ouvindo entrevistados falarem sobre o seu trabalho. Essa forma de desenvolvimento das atividades, a partir da investigação da realidade articulada ao conhecimento sistematizado, proporciona aos estudantes a compreensão das relações entre distintos saberes, contribuindo para sua formação cultural e intelectual (Santomé, 1998, p. 118).

Ao realizar as pesquisas e os estágios na graduação em Educação do Campo, enfocando elementos da minha vivência se mostrou bastante significativa nesse processo de formação. E, reconhecendo a relevância da proposta pedagógica e luta por uma Educação do Campo busquei trabalhar com os alunos suas experiências e vivências dentro e fora da sala de aula tendo como referências e em foco questões das suas próprias realidades num diálogo com o conhecimento sistematizado

Figura 06: A aluna Samira de Moreira Pereira 1ª ano C ordenha a vaca, na retirada do leite em sua comunidade (P.A) Lajedo.



Fonte: MOREIRA, Samira, 2023.

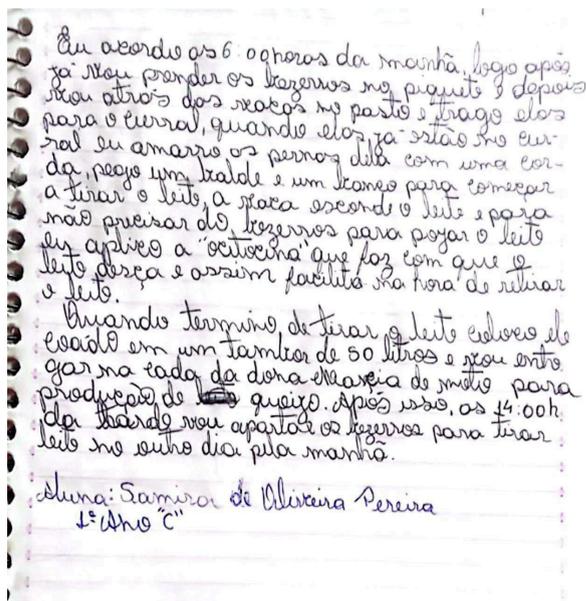
Na fotografia a aluna Samira realiza a atividade de ordenha da vaca leiteira, trabalho que realiza junto ao núcleo familiar e com seu pai seu Joás Pereira, todas as manhãs. A família trabalha com a agricultura e criação de gado leiteiro realizando a venda do leite para complementar a renda familiar.

Todo o leite retirado pela família, de acordo com a aluna Samira, é vendido para uma jovem senhora por nome de Márcia, a qual trabalha com a fabricação de queijos na região do P.A Lajedo.

A ordenha é uma atividade que faz parte da rotina diária de trabalho da jovem Samira. Ela trabalha com seus pais durante o dia e estuda à noite na escola Acy Barros Anexo II, que fica localizada na vila Sororó, a 20 km da sua comunidade. Mesmo com todas as dificuldades que são relatadas, a aluna está muito empenhada nos estudos, que concilia com toda ajuda dada aos seus pais no trabalho de tirar o leite. E demonstra interesse na atividade ao dizer que futuramente pretende fazer um curso técnico voltado para essa atividade.

Além dos registros fotográficos de trabalho, foi orientado para que eles realizassem relatos por escritos sobre as atividades, inclusive por eles realizadas. A elaboração do relato se deu também com a finalidade de que eles melhor desenvolvem habilidades de domínio da escrita no processo da pesquisa. Além disso, mobiliza neles a percepção da importância em realizar estes trabalhos que são realizados por eles e seus familiares, os quais são importantes em suas comunidades e para a sociedade.

Figura 07: Registro da pesquisa no caderno da aluna Samira do 1ª ano C sobre sua atividade de trabalho.



Fonte: SAMIRA, Moreira, 2023.

A aluna Samira Moreira ao atuar na retirada e entrega do leite diz que essa é uma maneira de ajudar na renda familiar. E, assim como os demais colegas, Samira enxergava a sua atividade de trabalho como uma ajuda aos pais. Esse trabalho de pesquisa tornou-se significativo para que os estudantes do primeiro ano do ensino médio, pudessem identificar os trabalhos realizados por eles juntamente com os pais como algo necessário e relevante socialmente.

Após a pesquisa dos alunos, foram realizadas escritas e textualizadas as experiências a fim de que pudesse descrever sobre os trabalhos. E que esses textos fossem apresentados juntamente com mural expositivo com os registros fotográficos, em sala de aula.

Figura 08: O aluno Mateus demonstra o favo ao realizar a extração do mel.



Fonte: PORTO, Matheus, 2023.

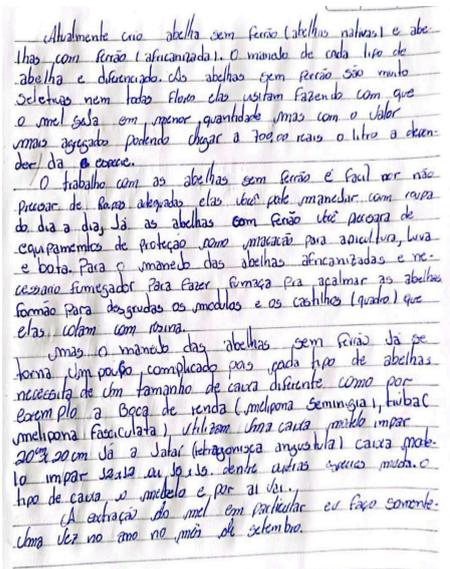
Mateus Reis Porto realiza esta atividade rural juntamente com seu pai, no Projeto de assentamento (P.A) Lajedo eles fazem o trabalho da extração do mel de abelha, e foi relatado pelo aluno que eles trabalham com as abelhas que não possuem ferrão.

Segundo o aluno com este tipo de abelha não é necessário o uso de uma roupa específica para o trabalho, mas é necessário que haja caixotes de diversos tamanhos, pois para cada tipo de abelha é necessário um tamanho de caixote. Ele também destaca que para cada tipo de mel tem um determinado valor específico no mercado.

Além do trabalho com o mel, a família do Mateus Reis Porto, também realiza plantio de roças, onde de acordo com seu relato plantam de tudo. Cultivando a terra com mandioca, melancia, banana e diversas outras culturas. Com a extração e venda do mel o dinheiro é utilizado para o complemento da renda familiar.

A venda do mel e outros produtos da roça é realizada aos domingos na feira de pequenos produtores na vila Sororó.

Figura 09: Registro em caderno sobre atividade de trabalho do aluno Mateus Reis Porto 1ª C.



Fonte:PORTO, Mateus,2023.

Cada etapa e ferramenta mobilizada na pesquisa foi importante no desenvolvimento da pesquisa dos alunos e na realização da ação educativa. E nesse processo, ao passo que os alunos realizavam o trabalho extra classe percebiam o quão essenciais para a vida são as atividades de trabalho rurais desenvolvidas em suas comunidades.

Nas rodas de conversa despertou o interesse e muito entusiasmo nos educandos e, igualmente, em seus familiares, à medida que requisitados mostravam sobre seus trabalhos aos filhos. E, realizada a pesquisa e ao observarem o resultado do trabalho escolar expressos em formato de relato através das fotografias nos murais, eles ficaram maravilhados. E notar que as suas vivências estavam servindo de referência para contribuir com o ensino e a formação dos jovens envolvidos nas pesquisas de campo.

As atividades realizadas em sala de aula visavam visa o processo educacional que valorize os educandos, processos e contextos sociais com fortalecimento da identidade dos agentes sociais do campo e seu protagonismo na escola do campo e na comunidade. Nesse sentido, na experiência de pesquisa e estágio as atividades da ação educacional contou com o envolvimento deles e em suas comunidades.

A ação educacional também constituiu uma atividade interdisciplinar, pois ao realizar atividades com foco no tema de pesquisa e levantamento das atividades de trabalho, mobilizaram habilidades e ferramentas e categorias entre os campos disciplinares. Assim, os educandos

mobilizaram o uso da língua portuguesa através do desenvolvimento de escrita de relatos sobre sua inserção nas atividades laborais e seu dia a dia de trabalho.

Também categorias referentes a disciplina e ensino de Geografia também foram referenciadas à medida que a pesquisa sobre as atividades rurais, perspectiva de espaço, território e territorialidades que têm relação com a identidade (Saquet, Briskievicz, 2009). E, articuladamente a Sociologia que foi a disciplina de estágio e que compreendeu discussões acerca dos jovens, juventude, interação social, organização do núcleo familiar e relações e práticas do mundo do trabalho. Nesse sentido, a ação educacional na pesquisa e estágio se mostrou bastante significativa como experiência na práticas educacionais no Ensino Médio e para a ação docente prática e formativa permitindo ampliar os limites não só físicos da sala de aula, mas das possibilidades de diálogo de conhecimentos, pois como diz Caldart:

Um professor ou uma professora que nunca saia dos limites de sua escola terá uma visão de mundo do tamanho dela, e não terá as condições humanas necessárias para fazer a leitura das ações educativas que acontecem fora, e nem sempre assim tão próximas, da escola. Pisar em outros territórios, conversar com outras gentes, ouvir outros sotaques, mudar de ambiente, ver outras coisas, produz um 'arejamento' indispensável para a formação de um educador (Caldart, 2003, p.75).

Com o avançar do processo da ação educacional os jovens que começaram a ação de intervenção da Pesquisa Socioeducacional VII e do Estágio-Docência IV com falas de que não havia nada interessante em seus trabalhos rotineiros, em suas comunidades a serem mostrados logo passaram a demonstrar outro olhar. Após a leitura dos textos no tema, dos debates e toda dinâmica em sala de aula, ficou notado o envolvimento que todos tiveram e demarcando um processo de autoconhecimento e da valorização do que antes viam de modo irrelevante. E sejam, as atividades e formas de trabalho identificadas no campo e em suas comunidades.

Figura 10: O aluno Luis Carlos Ramos em imagens e ocasiões diferentes, peneirando a massa de mandioca para o preparo da farinha.



Fonte: CARLOS, Luís, 2023.

O aluno Luís Carlos cursa o 1ª ano C na escola Acy Barros, Anexo II, e trabalha com sua família na fabricação da farinha de mandioca no Projeto de Assentamento (PA) Lajedo. A imagem à esquerda foi oriunda de registros fotográficos de agosto de 2019, durante a realização do trabalho de pesquisa Socioeducacional I que traz por tema: histórias de vida e comunidade. Já a imagem à direita foi no ano de 2022 na Pesquisa Socioeducacional IV e Estágio Docência II que traz o tema: Cultura onde o foco foi realizar uma ação educativa interdisciplinar tendo como objeto a relação entre escola e comunidade como espaços sujeitos à produção cultural. Pelos registros fotográficos obtidos em campo em diferentes ocasiões de realização das pesquisas e estágios, bem com os registros trazidos pelos próprios alunos do 1º ano do Ensino Médio remetem aos trabalhos realizados na comunidade. E, no caso acima, a produção de farinha pela família do jovem Luís Carlos Ramos.

De acordo com dados de campo e ação educacional a produção da farinha é um atividade que tem passado de geração em geração. O pai de Luís Carlos Ramos, o Seu Deusdete Ramos, disse ter aprendido o ofício de fazer farinha com o pai, que agora ensina os seus filhos. O que para ele constitui uma labuta diária a produção de farinha de mandioca. O que sugere o destaque da atividade para a família na comunidade.

A produção de farinha nesse caso, observado constitui um trabalho que é realizado envolvendo todos os membros da família, inclusive os pequenos, eles ajudam carregando as cascas da mandioca. E que é reservada em um local específico para decomposição e serve como adubo para os canteiros de hortaliças de Dona Cleide, a mãe de Luís Carlos. Ela relata que a casca da mandioca depois de secas serve como adubo, para deixar as palhas das cebolas grossas e viçosas.

Figura 11: Pessoas da família do Luís Carlos Ramos descascando mandioca para produção da farinha.



Fonte: CARLOS, Luís, 2023.

A fotografia acima foi proveniente dos registros do aluno Luís Carlos onde pessoas de sua família se encontram descascando a mandioca para a produção de farinha. Ele também destaca essa atividade de trabalho realizada pela sua família como algo que perdura entre as gerações. E que seus avós faziam farinha de mandioca, e hoje são os pais, tios e tias e que todos eles vivem do trabalho da produção de farinha. O aluno Luis Carlos atua ativamente em suporte aos pais na produção da farinha e, não obstante a demanda se mostra bem empenhado nos estudos.

Ainda com destaque para a farinha, toda a atividade relativa a sua produção é realizada pelo núcleo familiar. É toda farinha produzida pela família e é comercializada na cidade de Marabá. Seu Deusdete Ramos disse que apesar do trabalho árduo que exige a produção da farinha. Realizar a atividade também é algo satisfatório de ser feito, pois o ambiente de trabalho é agradável uma vez que acontece ao ar livre debaixo do barracão da casa de farinha e todos trabalham em harmonia com a natureza.

Figura 12: O senhor Deusdete Ramos, pai do aluno Luis Carlos Ramos torrando farinha.



Fonte: CARLOS, Luis, 2023.

As mulheres da família também se envolvem e gostam de fazer a tapioca e o beiju, entre outras receitas que elas dizem ter aprendido com suas avós. E que são preparados no mesmo forno que atende a farinheira

A aluna Cleonice da Silva tem 16 anos, é aluna do 1º ano da Escola Acy Barros, Anexo II. Ela relatou que como atividade laboral ajuda os pais na granja da família.

Cleonice, assim como os demais alunos, considera suas atividades no sítio como uma ajuda aos seus pais. E enfatiza que é uma forma de retribuição a eles com todos os gastos que tem com ela, como a alimentação, calçar e vestir.

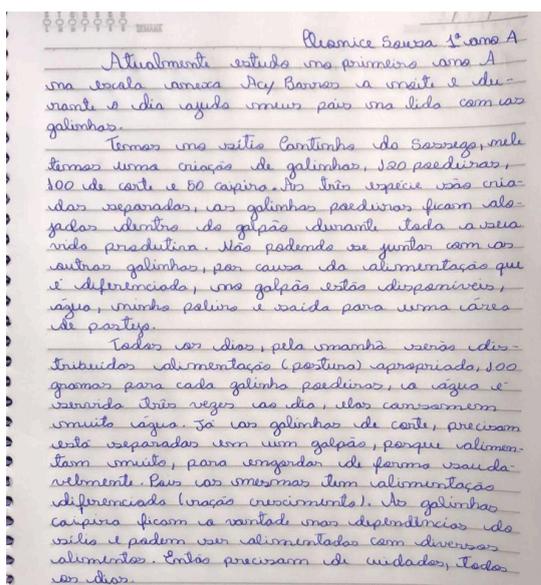
Figura 13: Criadouro de galinhas da família da aluna Cleonice Sousa no P.A Lajedo.



Fonte: SOUSA, Cleonice, 2023.

Sobre o cotidiano das suas atividades e por meio da escrita do relato a aluna informa do processo de criação das galinhas, destacando que há diferentes formas de manejo a depender de cada tipo de galinha e da finalidade, exige tratamento específico.

Figura 14: Produção escrita com relato da aluna Cleonice Sousa sobre suas atividades campo e na criação de galinhas com a família



Fonte: SOUZA, Cleonice, 2023.

Cleonice Sousa diz que sonha em terminar os estudos e fazer uma faculdade voltada para o campo, pois a mesma diz gostar da vida que leva na roça e que não pretende sair para trabalhar na cidade. De modo que almeja algo que lhe possibilite conciliar a vida profissional e no campo.

Caldart (2002) argumenta que os camponeses possuem em particular um modo singular de viver, que diz respeito às questões culturais e tradições que são passadas pelos habitantes desde as gerações antigas às que vivem hoje no campo. A considerar as formas de se relacionarem com o ambiente, tempo e espaço. E, contrasta com outros modos de vida no que tange às suas práticas, organização, produção do campo, além das lutas constituídas pelos as camponeses

Manter traços culturais, identitários importantes aliada a uma Educação voltada para os agentes sociais do campo, tem sido um entrave mediante a falta ou descompasso das políticas públicas e educacionais implementadas. Entretanto, é fundamental salientar aos alunos a importância e valorização dos agentes sociais do campo, dos movimentos e práticas sociais. (Caldart, 2002)

Na **Pesquisa Socioeducacional VII e Estágio-Docência III** com a ação de intervenção que consiste em uma ação educacional como a que foi desenvolvida com os alunos do 1º ano na Escola

Acy Barros, Anexo II, na Vila Sororó constituiu um momento importante para essa valorização e olhar para práticas sociais e a partir do trabalho na realidade do campo.

Na ação educacional o desenvolvimento da escrita pelos relatos das atividades de trabalho ficamos conhecendo as relações e as percepções dos alunos sobre essas realidades do campo. A prática da escrita estimula e enriquece estes alunos no que tange ao processo educacional em perspectiva crítica, com diálogo de conhecimento e contextualizado. Ao mesmo tempo que mobiliza a linguagem escrita, incentiva o processo criativo, o pensamento crítico e o imaginário.

O estudo e discussões em sala de aula, os registros fotográficos e relatos produzidos pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio constituem dados etnográficos importantes. As informações levantadas, materiais produzidos pelos próprios alunos mobiliza para o protagonismo no processo de ensino com foco no conhecimento orientado pela temática e o reconhecimento da importância dos trabalhos realizados na comunidade do Projeto de Assentamento Lajedo.

E de modo que no decorrer das atividades de pesquisa e estágio e em particular da tratada neste capítulo, o envolvimento dos alunos do 1º ano do Ensino Médio se deu de modo profícuo. O que foi importante tanto no que repercute as suas percepções, quanto para própria realização da ação educacional da referida pesquisa e estágio de intervenção. Os alunos realizaram as etapas da pesquisa em suas comunidades e se viram diante de repensar concepções e da elaboração de outras mediante o processo de conhecimento que eles próprios fizeram parte. E acerca do tema trabalho e de sua comunidade. A professora Tamires Lima Pereira, regente da disciplina de Sociologia, com a qual foi desenvolvido os estágios afirmou ser muito interessante que os alunos tenham experiências fora da sala de aula, que tenham oportunidade de mostrar suas habilidades e para que não fiquem aprisionados a certas rotinas. Assim, possam exercitar e trazer para a sala de aula suas vivências e que compartilhem seus saberes empíricos. Por assim dizer, trazer as realidades para processo de reflexão, aprendizados e produção do conhecimento.

De modo que, as atividades realizadas nas turmas do 1º ano do Ensino Médio teve total adesão e participação dos alunos. E como se disse, o envolvimento na pesquisa em que fizeram uso de questionários para entrevista com membros da família. E sobre as atividades de trabalho por eles realizadas. Além de registros fotográficos sobre os trabalhos e seu desenvolvimento no cotidiano da comunidade. Além da escrita de relatos e que, enfocaram práticas da existência e modo de vida no campo.

A considerar a experiência das pesquisas e estágios e o debate sobre Educação do Campo a partir da Conferência Nacional *Por uma Educação Básica do Campo* (2002) sobre a vida camponesa quanto a sua existência em, seus modos de vida no campo, com suas lutas são reais e

que devem ser acolhidas, e se encararmos genuinamente, o campo. Qual acomoda milhares de pessoas onde nascem, crescem e produzem.

Sejam eles, agentes sociais constituídos em coletividades e identidades: pequenos agricultores, quilombolas, pescadores, assentados, ribeirinhos, lavradores e entre outros. E neste trabalho ao tratar da educação, trabalho e juventude a partir das pesquisas e estágios com as ações de observação e intervenção através da prática educacional e teve um olhar para as experiências de agricultores, suas atividades de trabalho com produções que são fundamentais não somente para produção da existência no campo, mas que estabelece relação com o urbano. E, como expressão crucial na valorização da diversidade social dos e enquanto agentes sociais do campo.

Considerações Finais

O presente trabalho trata-se das Pesquisa Socioeducacional e Estágio-Docência VI e VII na Escola anexa Acy Barros a experiência se mostrou significativa enquanto o aprendizado através das pesquisas pela prática docente, e produção do conhecimento sobre a realidade educacional, durante o processo formativo.

O trabalho buscou descrever e analisar as Pesquisas Socioeducacionais VI e VII e Estágios-Docência III e IV, respectivamente articulados. Com a realização de Observação e, da Intervenção para a realização de ação educacional. E, estas atividades como parte do processo formativo da graduação em licenciatura em Educação do Campo.

Mais especificamente, buscou discutir o tema Educação, Trabalho e Juventude a partir das experiências das Pesquisas Socioeducacionais e Estágios-Docência referente ao processo formativo em Educação do Campo e entre alunos de Ensino Médio da Escola anexa acy Barros situada na Vila Sororó, município de Marabá-Pará.

Para reiterar as duas pesquisas e estágios foram: A Pesquisa Socioeducacional VI e Estágio Docência III e a Pesquisa Socioeducacional VII e Estágio-Docência IV, realizados nos primeiro e segundo semestres de 2023. A primeira tendo como realidade empírica mais específicas as turmas de 3º do Ensino Médio. E a segunda, quatro turmas do 1º ano do Ensino Médio, da Escola Acy Barros, na Vila Sororó. Entretanto, em ambos estágios buscou-se buscar olhar com mais profundidade para os alunos da escola oriundos do Projeto de Assentamento Lajedo. Mediante as dificuldades apontadas pelos alunos quanto a dificuldade na mobilidade e também a falta de escolas que ofertam o nível médio no projeto de assentamento P.A Lajedo fazem com que os alunos tenham que se deslocar em busca da continuidade no ensino e esses alunos seguem para Escola Anexa Acy Barros na Vila Sororó

A proposta de pesquisa e estágio com a realização de uma intervenção através de ação educacional teve como referência e contribuíram os dados da ação anterior que foi de Observação feita em sala de aula durante a Pesquisa Socioeducacional IV e Estágio Docência III.

A pesquisa e estágio com a referida ação de observação e voltada a levantar as concepções de trabalho presentes nas práticas pedagógicas e dos jovens, 3º ano do ensino médio do campo, possibilitou aprofundar na ação subsequente. Assim, na pesquisa e estágio com ação de intervenção foi possível aprofundar o conhecimento sobre o tema educação, juventude e trabalho, entre os alunos do 1º ano do Ensino Médio, sobretudo, aqueles do P.A Lajedo.

Com a realização da intervenção que consistiu na ação educacional realizada junto aos alunos das turmas do 1º ano do Ensino Médio, possibilitou aos educandos desenvolver a capacidade de fazer uma releitura do ambiente em que vivem, e suas concepções sobre os trabalhos realizados em sua comunidade. Esse processo de conhecer pela realização da ação educacional e da pesquisa e trabalho como princípio formativo permitiu a o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, pôr em questão a realidade, como centro do debate e produção do conhecimento. E, não apenas no sentido de ser compreendida e analisada, mas também transformada.

Conforme discutido a sobre a concepção dos alunos do 1º ano sobre as atividades de trabalho nas suas comunidades. E, das suas próprias atividades, conforme identificado, principalmente, nos trabalhos realizados com os pais, a exemplo de plantios, de colheitas de melancia, feijão, abóbora retirada do leite, produção de farinha. Boa parte deles não as consideraram como um trabalho efetivamente, por não se tratar de um trabalho formal, em que se tem a carteira assinada e um salário fixo.

Entretanto, com o desenvolvimento da intervenção em realização da ação educacional permitiu problematizar e contribuir no debate, conhecimento e incentivo a valorização das experiências dos agentes sociais do campo. Como respostas a ação propostas e os procedimentos a

exemplo da atividade de pesquisa envolvendo os próprios alunos do 1º Ano do Ensino Médio, tanto ficou perceptível pela observação das ações durante o processo investigativo e educacional. Como eles próprios relataram suas impressões apontando mudança no modo de ver as suas realidades.

Outrossim, no trabalho foi evidente como a proposta desse projeto corroborou para uma nova perspectiva em relação a visão que tinham enquanto indivíduos do campo, as entrevistas com os alunos antes das aulas e da realização das pesquisas demonstraram como o pensamento urbano centralizado estava predominante enraizado nesses jovens, mas que após vislumbrar o seu papel de destaque enquanto autores do seu próprio destino puderam ter uma nova versão da realidade que está inserido.

Ao trabalhar com os alunos do 1ª e 3ª ano do Ensino Médio a tomar a pesquisa e o trabalho como princípios formativos resultou uma experiência bastante interessante e também gratificante, em face ao meu processo formativo. E, como proposto e observado, à medida que os educandos assumem protagonismo nas educacionais pelo envolvimento na produção do conhecimento, eles têm sua capacidade crítica reforçada e isto foi notório no decorrer do desenvolvimento das pesquisas e estágios de referências para este trabalho. A partir das leituras realizadas dos debates em sala de aula os alunos um a um foram dialogando e expondo os seus pontos de vista sobre os assuntos que eram abordados.

A pesquisa-ação possibilitou a observação em campo, participação, registros e sistematização das ações realizadas pelos alunos em suas comunidades. E o desenvolvimento das pesquisas e estágios e das ações de Observação e da Intervenção com a realização da ação educacional em processo formativo na graduação permitiu realizar as atividades junto aos alunos e, perceber que houve uma ressignificação por parte dos mesmos sobre a ideia dos trabalhos realizados em suas comunidades. Trabalhar com os alunos a pesquisa com uma intencionalidade pedagógica, possibilitou aos alunos reconstruir o conhecimento como protagonistas na escrita e reconhecimento de suas próprias histórias.

Algumas dificuldades foram enfrentadas para a realização de pesquisas e estágios no Ensino Médio. Em primeiro lugar, por não dispor de escola na Comunidade no P.A Lajedo me desloquei para a Vila Sororó, onde são atendidos alunos da região. A realização de estágios, e sobretudo, com a ação de intervenção se deu por conta do tempo disponível para trabalhar com os alunos mediante a organização do tempo escolar. Pois, dentre as atividades ao retornar para a escola a professora de Sociologia estava em processo de revisão de conteúdo junto aos alunos para as provas do semestre.

Outra situação muito recorrente na escola e mediante a agenda escolar foram as reuniões, palestras que aconteceram na escola nesse período. Além disso, os feriados locais e nacionais. Assim que comecei a trabalhar efetivamente no último estágio, em meados de outubro de (2023).

momento em que foi feito o trabalho de escuta dos alunos através das rodas de conversa onde os alunos puderam expor todas as suas percepções iniciais acerca do trabalho.

Apesar da dificuldade para início das atividades, possibilitou aos alunos trazer suas vivências de trabalho para discussão em sala de aula. E sua realização foi de suma importância e trouxe uma certa clareza aos alunos sobre a relevância do trabalho realizado por eles em suas comunidades.

Ao ter realizado as pesquisas e estágios e concluído a ação a realização da ação de intervenção educacional com a vivência na escola Acy Barros foi possível avaliar que, embora as dificuldades enfrentadas pela escola e informado nos relatos, os alunos das turmas e a professora da disciplina de Sociologia, foram bastante receptivos.

Igualmente, quanto aos procedimentos propostos para a pesquisa de campo e realizadas pelos próprios alunos em suas comunidades. E, com isso mobilizando a aplicação de questionários, efetuando registros fotográficos, a produção escrita sobre suas vivências e as atividades de trabalhos realizados em suas comunidades.

Nesta perspectiva, os diferentes momentos e experiências das Pesquisas Socioeducacionais e Estágios-Docência com a realização da pesquisa-ação e por último o desenvolvimento da Ação educacional junto aos alunos do 1º ano do Ensino Médio se deu e veio reforçar os princípios e aprendizados do curso de Educação do Campo.

Este trabalho é resultado de trazer essa experiência formativa no curso de licenciatura em Educação do Campo. Em que pude constatar que a pesquisa e o trabalho tomados como princípio educativos, pela abordagem das realidades e problemáticas dos agentes sociais do campo. E da minha própria formação no ensino superior voltada à atuação junto a estes e escolas de educação básica do campo.

Referências

Arroyo, M.G **Direito à educação e a nova segregação social e racial - tempos insatisfatórios?** Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 31, n. 03, p. 15-47. Jul- Set, 2015.

André, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus. Acesso em: 09 ago. 2024. , 2009

Brandão, C.R. **O que é a educação?**. São Paulo: Brasiliense,2007.

Calazans, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do estado no meio rural- traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coords). **Educação e Escola no Campo**. Campinas: Papirus, 1993. p. 15-40.

Caldart, Roseli Salete. a escola do Campo em movimento. In: CALDART, Roseli Salete. Currículo sem fronteiras, v.3, n.1,p.60-81, Jan/Jun 2003.

Caldart, R. S. (2002) Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Kolling, E.J. et al. (orgs). Coleção

Por uma Educação do Campo, n° 4. Brasília: Art. Nacional Por Uma Educação do Campo. 25 – 36 p.

Caldart Roseli Salete; PALUDO, Conceição; DOLL, Johannes (Orgs.). **Jovens em movimento (s)**. Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: PRONERA: NEAD, 2006.

Educação do Campo: identidade e políticas públicas / Edgar Jorge Kolling, Paulo Ricardo Cerioli, osfs e Roseli Salete Caldart (organizadores). Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, n.º 4. Projeto Pedagógico do Curso LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Farias, Magno Nunes; LOPES, Roseli Esquerdo. **JOVENS RURAIS EM LUTA POR EDUCAÇÃO E TRABALHO NO BRASIL: ANÁLISE DOCUMENTAL DE EVENTOS NACIONAIS (2007-2016)**.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987. p. 1-87.

Hartmann, Angela Maria; Zimmermann, Erika. **O trabalho interdisciplinar no Ensino Médio: A reaproximação das “Duas Culturas”**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Vol. 7 No 2, 2007.

Jeolás, Leila Sollberger; SOUZA LIMA, Maria Elena Melchiades Salvadego de. **JUVENTUDE E TRABALHO: ENTRE “ FAZER O QUE GOSTA E GOSTAR DO QUE FAZ”**. 2016.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 5. ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

Lobato, D. F.; MELO, R. J. de .; ADAMS, F. W. NUNES, S. M. T. **ESTÁGIO DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. REAMEC - **Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, Brasil, v. 11, n. 1, p. e 23086, 2023. DOI: 10.26571/reamec.v11i1.15094. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/1509>

Nogueira, Marise Ramos. **O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas**, Educ. Soc., Campinas, v.32, n. 2014.

Santomé, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: O currículo integrado**. Trad. De Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora artes médicas Sul Ltda, 1998.

Silva, Priscila Teixeira da; TRINDADE, Domingos Rodrigues da. **A RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE JOVENS DO CAMPO**.

Tripp, D.. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443–466, set. 2005.

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, CAMPUS UNIVERSITÁRIO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Educação do Campo, marabá 2018.

Anexo A
Plano de aula elaborado pelo autor

Plano de Aula

Identificação:

Nível: médio

área do conhecimento: Sociologia

Carga horária: 50 min

ano: 1ª ano ensino médio

Professor(a): Suzana Silva Marinho Ribeiro

Tema da Aula: A importância do trabalho rural

Objetivos a serem alcançados:

- Provocar a compreensão crítica acerca do mundo do trabalho
- Fazer com que os alunos tenham um outro olhar sobre a importância do trabalho que realizam em suas comunidades
- Conceituar que a agricultura é o meio pelo qual a humanidade produz os alimentos e as matérias primas para a fabricação de diversos objetos.

Conteúdos a serem trabalhados: Um texto sobre dia do trabalhador rural- A importância do trabalhador rural. <https://boomi.com.br>

Metodologia: aula expositiva destacando principalmente a importância do trabalhador rural e sua atividade de trabalho para a sociedade.

Métodos de fixação: exercícios de fixação com 6 questões discursivas e objetivas sobre a importância do trabalho rural.

Recursos didáticos: quadro, pincel e texto impresso.

Avaliação: Ocorrerá de forma parcial a partir da participação dos alunos em sala de aula com debates sobre o assunto em uma roda de conversa, resolução do exercício de fixação e envolvimento na construção do mural expositivo com fotos e fatos das atividades de trabalho realizadas em suas comunidades.

Entrevista/ professor.

- 1) Nome completo:
- 2) Idade:
- 3) Sexo:
Feminino () Masculino ()
- 4) Telefone:
- 5) Reside em qual comunidade?
- 6) Quanto tempo atua na comunidade?
- 7) Qual a sua área de formação?
- 8) Você é concursada?
- 9) Quantas turmas você atende?
- 10) Quantas aulas por você ministra?
- 11) Após a graduação, houve outros investimentos na sua formação?
- 12) Desde quando atua como docente?
- 13) Em quais instituições de ensino já lecionou?
Escolas públicas ou privadas?
- 14) Já atuou em outras modalidades de ensino que não seja o Ensino Médio?
- 15) Como você vê o processo de ensino / aprendizagem com os educados?
- 16) Existe projeto para a formação continuada dos professores nesta escola?
- 17) Quem são os responsáveis pelas formações na escola?
- 18) Como são escolhidos os temas para a formação continuada dos professores?
- 19) Em relação a esta escola, o que você considera positivo, e o negativo?
- 20) Quanto as necessidades de mudança, ou transformação nos processos que envolvem a escola e os discentes?
- 21) Quais as dificuldades que você encontrou em relação ao aprendizado dos alunos que vieram do 9º ano, e se os mesmos tiveram problemas com as aulas?
- 22) Fale sobre o projeto político pedagógico da escola, e o

Anexo C

Plano de Intervenção

**UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DO CAMPO - FECAMPO**

Pretendo dar continuidade ao estágio VII e Docência IV na escola Acy Barros de Jesus Neves Pereira, nas turmas de primeiro ano do ensino médio na disciplina de sociologia nas turmas: A, B, C e D. A escola está localizada na vila Sororó, às margens da ferrovia, a 35 km de Marabá, a mesma pertence ao município de Marabá na BR 155 km 35.

Ao realizar o estágio observação na escola anexo Acy Barros nas turmas de 1ª e 3ª ano do ensino médio notei que a maioria dos alunos trabalham durante o dia ajudando seus pais em suas comunidades realizando tarefas que eles não consideram trabalho por não se tratar de algo formal tipo um trabalho CLT onde se tem a carteira assinada, por conta disso a concepção de trabalho desses jovens e

de que essa ajuda não se constitui em Trabalho. Então penso em realizar um projeto onde a questão central deste trabalho seja sobre a importância do trabalho rural. Penso em realizar um trabalho de intervenção com a participação dos alunos a ideia inicial e trazer algo a partir da experiência vivida pelos alunos sobre os trabalhos realizados em suas comunidades, os alunos trariam registros através de fotografias e também fariam relatos descrevendo o seu trabalho diário. Na sala de aula penso em realizar uma roda de conversa para ouvir as questões vivenciadas pelos alunos e falar um pouco sobre a importância do trabalho realizado pelos mesmos. Na socialização do trabalho produzir um memorial expositivo produzido pelos próprios alunos mostrando e explicando seu trabalho diário. O objetivo de realizar este trabalho e provocar a compreensão crítica acerca do mundo do trabalho fazer com que os alunos tenham um outro olhar sobre a importância das tarefas que realizam em suas comunidades.

A socialização da ideia acontecerá através de um seminário expositivo onde os alunos vão trazer a descrição e a importância em terem realizado este trabalho. A explicação será feita utilizando cartazes, slides e fotografias.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO E AUTORIA PARA PUBLICAÇÃO ACADÊMICA
NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL OU EM OUTRAS BASES DE DADOS DA UNIFESSPA**

Na qualidade de titular dos direitos de autor do documento abaixo especificado, autorizo ao Repositório Institucional da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (RI/UNIFESSPA) a publicação, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, gratuitamente, de acordo com a licença pública Creative Commons Licença 3.0 Unported por mim declarada, sob a condição de que não seja feito uso comercial nem modificações no trabalho publicado.

1. Tipo de Produção Intelectual: (x) Trabalho de Conclusão de Curso () Trabalho de Conclusão de Especialização () Dissertação () Tese () Artigo Científico () Livro () Capítulo de livro () Projeto de pesquisa () Outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas (especificar):

2. Identificação da Obra:

Autor: Suzana Silva Marinho Ribeiro

CPF: 719.991.912-34 Telefone: (94)992909270

E-mail: suzana.marinho@unifesspa.edu.br Número de matrícula:
201940201056

Nome do curso/Programa (por extenso): Licenciatura em Educação do Campo

Orientador: Profa. Ma.Rita de Cássia Pereira da Costa

Coorientador:

Data da defesa do trabalho: 23 de Setembro de 2024

Título/subtítulo: Educação, trabalho e juventude: Pesquisas Socioeducacionais e estágio- docência no processo formativo em educação do campo e no ensino médio, na Vila Sororó, Marabá-Pará.

Discente (x) Docente () TAE () ISBN/ISSN (se for o caso):

Agência(s) de fomento (quando existir):

3. Declaração de Autoria:

Declaro, para os devidos fins, que o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente:

- Dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei nº 2.848 de 7 de dezembro de 1940;
- Da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, sobre os Direitos Autorais;
- Dos Regulamentos; Estatuto e Diretrizes da UNIFESSPA;
- Que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de ideias, textos, tabelas ou ilustrações (quadros, figuras, gráficos, etc) transcritos de obras de terceiros sem a devida e correta citação da referência.

Suzana Silva Marinho Ribeiro
Assinatura do Autor

Marabá - Pará
Local e data